

# A REPUBLICA

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO

Redactores—Dr. Pedro Vello, Nascimento Castro, Chaves Filho, Braz de A. Mello e Augusto Maranhão

ASSIGNATURAS

Por anno 54000  
No avulso do dia 100  
Do dia anterior 200

PAGAMENTOS ADIANTADOS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

TIRAGEM 1200 EXEMPLARES

ESCRITORIO E TYPOGRAPHIA

2—Rua Senador José Bonifácio—2

As publicações serão feitas a 80 réis por linha, e annuncios por ajuste.

## PARTE OFFICIAL



ADMINISTRAÇÃO DA JUNTA GOVERNATIVA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

EXPEDIENTE DO DIA 2 DE JANEIRO DE 1892

Officio :

Ao dr. director geral da instrucção publica—Em resposta ao vosso officio n. 65 de 30. de dezembro proximo findo, declaramos-vos para vossa sciencia que deixa de ser satisfeita a requisição constante do alludido officio, relativamente aos livros que se fazem precisos para os exames geraes de preparatorios, por quanto o art. 18 das instrucções que baixaram com o Decreto n. 668 de 14 de novembro do anno passado, diz que a commissão examinadora fornecerá os livros e os dicionarios precisos para as provas de que trata os artigos 4, 5 e 6 das mesmas instrucções.

EXPEDIENTE DO DIA 11

Ao inspector do thesouraria de fazenda—Communicando ter o juiz municipal do termo de Macaú bacharel Francisco Bezerra Cavalcante de Albuquerque, reassumido, no dia 30 de novembro ultimo o exercicio de seu cargo.

Communicando ter o bacharel Miguel Carlos da Costa Rocha assumido no dia 28 de dezembro ultimo o exercicio do cargo de juiz municipal do termo de Mossoró.

EXPEDIENTE DO DIA 15

Officios :

Ao inspector da thesouraria de fazenda—Communicando ter o bacharel Deoclecio Duarte da Silva, assumido no dia 9 deste mez, o exercicio do cargo de cargo de promotor publico da comarca desta capital.

A intendencia municipal de Papy—Declarando, em resposta ao seu officio de 11 do corrente mez, que não tendo as mezas eleitoraes desse municipio devolvido a esse conselho de intendencia os livros em que se lançam as actas das eleições, cumpre que forneças as novas mezas eleitoraes os livros necessarios para se lançarem as actas da eleição, que se tem de proceder no dia 31 deste mez.

EXPEDIENTE DO DIA 16

Officio :

Aos cidadãos presidente e membros da intendencia municipal de Goianinha—Declarando, em resposta ao seu officio de 14 do corrente, ter sido approvedo o orçamento da receita e despesa desse municipio, para vigorar no anno corrente de 1892.

EXPEDIENTE DO DIA 18

Officio :

Ao inspector da thesouraria de

fazenda—Communicando haver o cidadão Manoel Alves Vieira de Araujo, no dia 15 do corrente, assumido o exercicio do lugar de administrador dos correios deste Estado.

Ao cidadão Manoel Alves Vieira de Araujo, administrador dos correios deste Estado—Accusando o recebimento de seu officio n. 1 de 16 do corrente, em que communicas haverdes em data de 15 tomado posse e entrado em exercicio do cargo de administrador dos correios deste Estado, para o qual fostes nomeado por portaria de 24 de dezembro ultimo, do Exm. Ministro da Instrucção Publica Correios e Telegraphos.

EXPEDIENTE DO DIA 19

Officios :

Ao inspector da thesouraria de fazenda—Communicando haver o bacharel José Correia de Araujo Furtado, assumido no dia 1 do corrente, o exercicio do cargo de promotor publico da comarca do Assú, no qual foi reintegrado.

Communicando haver o juiz municipal do termo desta capital, bacharel Pedro José de Oliveira Pernambuco entrado no dia 11 do corrente, no gozo de uma licença de dois mezes que lhe fora concedida por acto da mesma data.

Communicando haver o bacharel Pedro Eudoxio de Miranda assumido no dia 9 do corrente, o exercicio do cargo de juiz municipal do termo do Acary.

EXPEDIENTE DO DIA 20

Officio :

Aos cidadãos presidente e membros da intendencia municipal da cidade do Jardim—Communicando em resposta ao seu officio de 11 do corrente, ter sido approvedo o orçamento da receita e despesa dessa municipalidade, para o exercicio corrente, menos quanto aos impostos de que tratam os §§ 7 e 8 que já se acham tributados na lei orçamentaria do Estado.

EXPEDIENTE DO DIA 23

Ao inspector da thesouraria de fazenda—Communicando haver o bacharel Caetano Guimarães de Sá Pereira, assumido no dia 1 do corrente, o exercicio do cargo de juiz municipal do termo de S. Miguel, para o qual fora removido da do Acary.

Communicando haver o bacharel José Gullherme de Souza Caldas, juiz municipal do termo do Assú, reassumido no dia 16 do corrente o exercicio de seu cargo, renunciando assim o resto da licença em cujo gozo se achava.

Communicando haver o bacharel Adolpho Augusto de Sá Leitão, assumido no dia 10 deste mez o exercicio do cargo de promotor publico da comarca do Apody.

Communicando haver o juiz de casamentos desta capital bacharel Vicente Simões Pereira de Lemos, entrado no dia 31 de dezembro ultimo, no gozo de uma licença de dois mezes, que lhe fora concedida

pelo Exm. Ministro da Justiça em data de 14 daquelle mez.

Plano da Junta Governativa do Estado do Rio Grande do Norte, 27 de janeiro de 1892.

Ao Inspector do thesourario do Estado—Da apresentação que contra o lançamento do imposto de industria e profissão dirigo a esta junta Arsenio Celestino Pimentel, usando assim de um direito que é garantido a todo cidadão, e da informação ministrada por esse thesourario, se manifesta que ha duvida no modo de entender e applicar o disposto no § unico do art. 4 do Decreto n. 2 de 24 de dezembro ultimo. Em vista disto, e sendo conveniente evitar que uma parte do commercio desta capital, ou qualquer cidadão se ache sob a desagradavel pressão de um lançamento indebito, e uma vez que a citada disposição não podia autorisar como não autorisar a cobrança da taxa de 10% sobre genero ou mercadorias em especie, vos recomendo que providencias no sentido de que a collecta do referido imposto seja feita nos precisos termos do citado § do supracitado Decreto, que determina que «Quando um individuo ou firma commercial reunir e exercer diferentes industrias no mesmo estabelecimento, só pagará a taxa integral da de maior valor da tabella A e 10% sobre as outras tributadas, a que estiver sujeito pelas classes da mesma tabella.» Por essa disposição aliás clara e positiva, se evidencia que o negociante em cujo estabelecimento se encontram diversas industrias, está obrigado ao imposto de 30:000 reis pela de maior valor, devendo apenas pagar mais 10% sobre o genero de outras, o que não quer dizer 10% sobre cada genero ou mercadoria diversa.

Assim o negociante de fazendas que reúne em seu estabelecimento ferragens e mindezes em menos escala que aquell'outra mercadoria está obrigado a taxa integral de 30:000 reis pelas fazendas e mais a 10% sobre cada um daquelles dous generos ou ramos de industria. Esta é a intelligencia da lei, esta é que deve ser a sua applicação para evitar que se obrigue os interessados a incommodos e despezas que o recurso a que, finda a collecta, elles tem direito, naturalmente impõe.—Saude e fraternidade.

DESPACHOS

Dia 29

Bacharel Miguel Carlos da Costa Rocha—Abra-se o credito necessario.

Manoel Joaquim da Costa Pinheiro—Informe a thesouraria de fazenda.

Eufrasino José Marinho—Ao dr. chefe de policia para declarar se a dependencia de que trata o, peticionarios e ou não necessaria ao serviço de sua repartição.

Dia 30

Officio n. 147 do inspector do thesourario do Estado—Informe a thesouraria de fazenda.

Officio n. 72 do dr. chefe de policia—Informe o thesourario do Estado.

Joaquim José de Carvalho Pinto—Informe o dr. director geral da instrucção publica.

EXPEDIENTE DA SECRETARIA DE POLICIA

Natal, 4 de Janeiro de 1892.

Participo-vos, que no dia 2 do corrente, foi prezo e recolhido a cadeia, a ordem do Delegado de Policia do 1.º districto da capital, o individuo de nome Severiano de Tal, foi infaccado das Posturas Municipaes, sendo hontem posto em liberdade de ordem do mesmo Delegado.

Por acto desta data, foram demittidos Avelino Antonio dos Santos e Manoel Avelino dos Santos, dos cargos de 2.º e 3.º supplentes do Subdelegado de Policia do districto de Baixa Verde, e nomeados para substituir os cidadãos Norberto Nunes Ferreira e Luis Ignacio de Mello, na ordem em que vão os seus nomes collocados.

Em officio de 2 deste mez, hoje recebido nesta Regatiação o Delegado de Policia do termo de Papy, trouxe ao meu conhecimento, que ali, na madrugada do dia 25 de dezembro proximo findo, o individuo de nome Fargino Francisco da Silva, assassinou, á facadas, ao infeliz Antonio José do Nascimento.

A referida autoridade tomou conhecimento de tão triste acontecimento, a respeito do qual procedo as diligencias legais, reconhecendo a captura do assassino, que se acha recolhido á cadeia de S. José de Mipibá, á disposição do autoridade judiciaria do theatro do crime, afim de responder ao competente processo. Saude e Fraternidade.—Aos Ilustres Cidadãos General Francisco de Lima e Silva e Drs. Manoel do Nascimento Castro e Silva e Joaquim Ferreira Chaves Filho, M. Dignos Presidente e Membros da Junta Governativa deste Estado.—O Chefe de Policia—Braz de Andrade Mello.

DIA 5.

Tenho a satisfação de levar ao conhecimento dessa junta, que das partes diarias hoje recebidas nesta Repartição, não consta facto algum digno de especial menção.

Por acto desta data foram nomeados os cidadãos Florentino Ferreira de Andrade e João Baptista de Oliveira, 1.º e 2.º supplente do Subdelegado de Policia do districto da cidade de S. José de Mipibá, José Joaquim Tavares, Francisco Teixeira de Oliveira e Silva e Luiz Antonio da Costa, 1.º, 2.º e 3.º su-

plentes do Subdelegado de Policia do districto de Vera Cruz. Francisco Antonio de Figueiredo e Joaquim Gomes de Oliveira, 1.º e 2.º supplentes do Subdelegado do districto de São Bento; sendo exonerados os cidadãos que exerciam esses cargos.

Por acto da mesma data foram exonerados o Alfores José Thomaz de Araújo Ferreira, do cargo de Delegado de Policia do termo de Catoó, José Baptista de Mello, do de 1.º supplente do mesmo Delegado e Antonio Genuino de Faria, do de Delegado de Policia do termo de Santa Cruz, e nomeados, para substituir os cidadãos Manoel Fernandes de Araujo Nobrega, Manoel Ozorio de Barros e Antonio Justino de Souza, na ordem em que vão os seus nomes collocados. Saude e Fraternidade.—Aos Ilustres cidadãos General Francisco de Lima e Silva, Drs. Manoel do Nascimento Castro e Silva e Joaquim Ferreira Chaves Filho, M. Dignos Presidente e Membros da Junta Governativa deste Estado.—O Chefe de Policia.—Braz de Andrade Mello.

DIA 19.

As partes diarias hoje recebidas nesta Repartição não referem facto algum digno de especial menção. O que tenho a satisfação de levar ao conhecimento dessa Junta.

Por acto desta data, nomeei para os cargos de Delegado de Policia 1.º, 2.º e 3.º supplentes do termo de Santo Antonio; restaurado por Decreto n.º 6 de 8 do corrente, os cidadãos: Felix Cantalice da Trindade, Pedro Gomes Teixeira, João Joaquim dos Santos e Valdevino Fernandes da Aquino; para os do Subdelegado de Policia 1.º, 2.º e 3.º Supplente do districto da respectiva Villa, os cidadãos Vicente Ferreira da Costa Barros, Florentino José da Luz, Sebastião Satyro da Costa e Antonio Gomes da Silva Chacon, na ordem em que vão os seus nomes collocados, em substituição estes de Manoel Taustino Soares, Genuino Gomes Barbosa, Galdino José de Pontes e Antonio Nogueira Campos, que assim foram exonerados. Saude e Fraternidade.—Aos Ilustres Cidadãos General Francisco de Lima e Silva, Drs. Manoel do Nascimento Castro e Silva e Joaquim Ferreira Chaves Filho, M. Dignos Presidente e Membros da Junta Governativa deste Estado.—O Chefe de Policia—Braz de Andrade Mello.

DIA 21.

As partes diarias recolhidas hoje nesta Repartição não referem facto algum desagradavel.

O que tenho a satisfação de levar ao conhecimento dessa junta. Por acto desta data demetti, á pedido do Capitão Luiz José da Silva, do cargo de Delegado de Policia do termo de Nova Cruz, e nomeei para substituir o, o cidadãos Antonio Joaquim da Moura.

Por acto da mesma data nomeei o cidadão Thomaz Barboza de Moura, Subdelegado da Policia do districto de Santa Theresza, do termo de Santa Cruz, em substituição de Vicente Ferreira da Silva, que foi exonerado desse cargo. Saude e Fraternidade.—Aos cidadãos General Francisco de Lima e Silva, Drs. Manoel do Nascimento Castro e Silva e Joaquim Ferreira Chaves Filho, M. Dignos Presidente e Membros da Junta Governativa deste Estado.—O Chefe de Policia—Braz de Andrade Mello.

## ACTOS OFFICIAES

Dia 22 de Janeiro

Por portaria desta data foi aberto um credito á verba «Fardamento» do ministerio da guerra, na importancia de 447:000 reis, para ser applicado o respectivo pagamento pertencente não só aos enfermeiros do hospital militar Ivo Cavalcante de Andrade, Joaquim Fernandes de Souza, João Cavalcante de Albuquerque e Marcelino Possidonio de Carvalho, como tambem as ex-pargos do exercito Manoel Leopoldino de Araujo e Severiano Casiano de Souza.

Por portaria de 26 do corrente, foi aberto to um credito na importancia de 166:940 reis, á verba do § 5º do ministerio da guerra exercicio de 1891, para occorrer ao pagamento da folha dos empregados da escola regimental do 34 batalhão de infantaria do mez de dezembro proximo findo.

Dia 27

Por acto desta data foi aberto á verba «Ajuda de custo» do ministerio da justiça exercicio vigente, um credito da quantia de cem mil reis, para occorrer ás despezas de primeiro estabelecimento a que tem direito o bacharel Pedro Eudoxio de Miranda juiz municipal do termo do Acary.

Por acto da mesma data foi aberto outro credito da quantia de 151:100 reis, para occorrer ás despezas do primeiro estabelecimento e as da ajuda de custo a que tem direito o juiz municipal do termo de Canguaretama, bacharel Eduardo Agapio da Silva Ferreira.

Dia 29

Por acto desta data foi aberto um outro credito da quantia de 100:000 reis, para occorrer ás despezas de primeiro estabelecimento a que tem direito o juiz municipal do termo de Mossoró, bacharel Miguel Carlos da Costa Rocha.

Dia 30

Por acto desta foram nomeados para os lugares vagos de 1.º, 2.º e 3.º supplentes do juiz municipal do termo do Apody, os cidadãos Luiz Bazilio de Oliveira Pinto, Tiburcio Valeriano Gurgel do Amaral e Clementino Martins da Silva, conforme se acham os seus nomes collocados; ficando-lhes marcado o prazo de sessenta dias para solicitarem o competente titulo e fazerem a promessa constitucional.

A REPUBLICA

O PLEITO ELEITORAL

Correu plácido e livre o pleito eleitoral. Jamais o povo Rio-Grandense presenciou uma eleição tão completamente livre, manifesta- ta na maior espontaneidade do voto, feita por meio de uma lei que offerecia todas as garantias praticáveis á opposição, desde a representação das minorias até a fiscalização a mais rigorosa na apuração dos votos.

A opposição franca e desprestigiada deixou de comparecer as urnas, de apresentar fiscoes, como lhe facultava amplamente a lei, premeditando o plano insidioso do caluniar o resultado da eleição, como indignamente o está fazendo.

Não é serio, nem honesto que abandonem as urnas pela consciencia de sua nullidade ante o eleitorado, que deixem de apresentar fiscoes, como lhes permite a lei, para, a falsa fé e premeditadamente negarem a verdade e pureza da eleição.

Homens que assim procedem, se não tivessem á sua condannação e o seu descredito, de antemão assentados na opinião publica, só por esse proceder tinham-os lavrado de modo irremediavel.

Gente como essa do Aracaty e seus sequazes que batem almofada no balaço do «Rio Grande do Norte», posto de peridias e diffamações, perderam toda a noção do bem, todo o critério da verdade, e parece terem feito um pacto com suas consciencias gastas de ferir e recalcar a verdade systematicamente até poder imprimir em lugar della a mentira.

O publico deste, como de outros estados, porém, já anda bem avisado e conhece bem a trica e as artimanhas dos deletorios de toda parte, que perverteram as consciencias, que deturpam a sua moralidade, que, habituados ao regime da corrupção, se tornaram incapazes de regeneração social e impossiveis de nutrir um sentimento cívico; por isso elles pregam no deserto, e são tidos como enfermos moracs incuráveis, cujo contacto a gente limpa evita, isolando-os da sociedade.

Ha desses especimens de jornal no Paiz, especie de saltimbancos do feira, ou salteteadores ás horas mortas da noite, cujo descredito na opinião publica é proverbial.

O proprio instincto do povo ensina a distinguir e separar o joio do trigo.

O «Rio Grande do Norte» ou mais propriamente o «Aracatyense» convença-se, pois, de que são contraproducentes os planos insidiosos os mais sedicios e reprovados que insana e capciosamente emprega, fazendo a campanha da mentira para embaihar a opinião dos incautos, para esconder a verdade, que transparece ainda mesmo por entre as tenebrosidades da calumnia.

Abandonem esta politica baixa, repellente, nociva á sociedade e esterilizadora para os que a fazem. Faça propaganda de alguma coisa util ao povo, edificante para a sociedade. Mostrem-se ao menos capazes de alguma coisa proveitosa ao bem commum.

A continuar nessa senda tortuosa, malefica de pescar em aguas turvas, de perverter a consciencia do povo, de illudir aos menos avisados, rejeitando essa trilha mesquinha e jesuitica de espiritos e ferros e maos chegarão a um estado de afogentur os poucos leitores que lho restam.

Damos-lhes estes conselhos porque não desejamos que desapareça um periodico que para o futuro, sob outra direcção, obedecendo a outra orientação, nutrido de alguns sentimentos sãos, possa prestar algum serviço proprio e mesmo edificante ao nosso meio.

Lucas moral e intellectualmente, como se têm revelado á sociedade, aconselhamos-lhes a passar a direcção do jornal a quem possa vir commoço collaburar sinceramente, patrioticamente pelo progresso e desenvolvimento material e moral desta terra Potyguar.

ANNIVERSARIO DO BATALHÃO

No dia 23 do passado, anniversario da criação do Batalh 31, houve uma festa solemniissima.

Durante todo o dia tocou no quartel a banda de musica do batalhão e subiram ao ar muitas girandolas de foguetes, sendo o commandante e officialidade muito cumprimentados.

FOLHETIM

(20)

LESAGE

O BACHAREL DE SALAMANCA

(Continuação)

«So a senhora condessa duvidasse disso, lhe respondi, far-me-hia uma grande injustiça. O convento, em verdade, por si proprio, não me agrada nada; mas tornar-se-hia um lugar aprazivel para mim quando eu ali viver a companhia da minha boa ama.» Esta ficou tão satisfeita com a minha resposta, que me abraçou dizendo-me que a minha dedicacão para com a minha dedicacão para com ella era toda a sua consolação.

Foi, portanto, a condessa enterrar-se n'um convento, e nós sepultamos-nos com ella, nós, Damiana e eu. Teriamos podido viver lá ambas sem aborrecimento, se durante seis mezes inteiros, não nos tivesse sido preciso exortar a dama incessantemente a sustentar com mais coragem a decadencia dos seus attractivos. A este respeito não queria ouvir razões. Felizmente o cão meteo-se de permicio. A condessa de Sant'Agui cahiu a pouco e pouco em si mesma e triumphou insensivelmente de sua fraqueza. Que mudanca! Essa mesma mulher, que tinha sido tão vaidosa da sua belleza, tornou-se indifferente á perda dos seus encantos e desligou-se da vida.

Não se conservou essa boa viuva se não dois annos no seo retiro. Caiu doente e morreu, depois de ter feito um testamento no qual as suas credas não ficaram esquecidas. Legou-lhe á pistolas a cada uma, para nos deixar a am-

A tarde, o batalhão, sob o commando do bravo major Nery, percorreu a cidade em imponente passeata que mais uma vez revelou quanto é bem disciplinado o 31.

Chegando a palacio formou o batalhão em linha e depois das contingencias do estylo subiu a officialidade, sendo recebida no salão de honra pela junta governativa e muitos cavalleiros, dos mais distinctos da nossa sociedade. Então o Major, Nery, em phrase correcta e inspirada, saudou o General Lima e Silva e a Junta Governativa, mostrando os pontos de apoio, de solidariedade e sympathia que a uniam ao 31. Responden-lhe do pm modo elevad e patriótico o General Lima e Silva que mais uma vez demonstrou o seo patriotismo e os seus intuitos republicanos na governação do Estado. Descendo a officialidade, fez-se ouvir em phrases eloquentes o Dr. Nascimento Castro que dirijio uma enthu, siastica saudação ao 31.

O batalhão seguiu então para o quartel onde terminou a passeata.

Compuham o estado maior do commandante o Major chefe do corpo sanitario Dr. José Lopes, o medico do mesmo corpo Dr. Afonso Barata e o Pharmaceutico Tenente Souza.

DR. VIEIRA

Em um dos ultimos paquetes do Lloyd seguiu para a Bahia com a exm familia, o Dr. Manoel Pedro Vieira, muito distincto capitão do corpo de saúde do exercito.

Foi muito concorrido o seu embarque.

O Dr. Vieira é um bello caracter, um excelente amigo e um grande coração. No pouco tempo em que demorou-se aqui conquistou geraes sympathias e deixou saudades a todos os que com elle conviveram.

Bõa viagem lhe desejamos.

«...»

No Diario do Rio Grande, encontramos a seguinte declaração firmada pelo Sr. Visconde de Pelotas. Nesse documento o Sr. Marechal explica a sua attitude em face dos acontecimentos politicos que tiveram a sua soluçao em 23 de Novembro ultimo. Eis a exposicão: «Especulam miseravelmente com a minha ida ao palacio Itamaraty, depois da dissoluçao do Congresso. Para destruir a especulacão, desejo a publicidade da seguinte exposicão do que se passou. Achava-me em Santos em viagem para este Estado, quando fui intimado pelo capitão do porto, em nome do general Deodoro, e em vista de telegrammas deste, dos ministros da guerra e da marinha para que me recolhesse á Capital Federal.

Chegado ao Rio, fiz a minha apresentacão, por meio de officios dirigidos ao ministro da guerra e ajudante general do exercito, dizendo-lhes que não me apresentava pessoalmente por não o permittirem incommodos de saúde. Tres ou quatro dias depois, fui procurado por um ajudante de ordens do dictador, transmitindo-me ordens deste para ir fallar-lhe, accrescentando aquelle, que me acompanharia, estando com um carro parado á porta.

Chegado ao palacio Itamaraty, encontrei na sala, para onde me conduziram, o barão de Lucena, o ministro da guerra e o da marinha, comparecendo immediatamente o general Deodoro. Fallando o Sr. Lucena, disse-me que o presidente da Republica queria que eu partisse já para o Rio Grande do Sul e assumisse o governo do Estado, do qual disporia como quisesse. Respondi-lhe que me offereciam o que não tinham, visto não ter o governo nenhum poder sobre o Rio Grande, que acabava de fazer uma revoluçao contra o general Deodoro. Va então tomar conta do 6º districto militar, replicou-me o Sr. Lucena. Não aceitei, contestei, porque daria direito aos meus companheiros politicos a receberem-me de

bas com que vivermos honestamente o resto dos nossos dias, sem sermos obrigados a continuar a servir. Os nossos sentimentos, com pequena differença, acharão-se conformes com a intencão da condessa, e Damiana fez-me uma proposta. «Estou cansada, disse-me ella, de ter amas; vou agora tão bem por minha vez desempenhar no mundo o papel de dama. Faze como eu, minha pequerrucha; não nos separemos. Unamos as nossas riquezas. Vamo-nos estabelecer em qualquer grande cidade de Hespanha, e ali, apresentando-nos como pessoas de distincção, travaremos bons conhecimentos, e viveremos muito agradavelmente. «Se eu tivesse tido mais experiencia, ter-me-hia revoltado contra tal proposta, teria penetrado as intencões de Damiana e tel-a-hia abandonado como uma perfida que tinha vontade de me perder. Mas não vendo senão innocencia no que ella me propunha, liguei de boa vontade a minha sorte á sua. Aconselhamo-nos sobre o que tinhamos a fazer, e eis qual foi o resultado: Escolhemos Sevilha para ponto de sua residencia, por Damiana me ter assegurado que a Andaluzia era a Provincia mais agradável de toda Hespanha.

Resolvemos ir para lá por mar logo que recibessemos os nossos legados.

Effectivamente, quando nos entregaram, fomos embarcar em Carthagena em um navio de Mataga que d'ali sahia. Fomos um pouco enjoados no mar; mas, como tivemos sempre o vento favoravel, chegamos em breve a Mataga, onde nos demoramos alguns dias ffindos os quaes, tendo-nos resolvido a concluir a nossa viagem por terra, partimos para Sevilha pela estrada dos almocrevos, e tivemos a felicidade de la chegar sem passarmos pelas desgraças que tinhamos a temer.

Alhagamos primeiro uma casa ao pé do Cambio, por modo chamado a Bolsa; fizemol-a mo-

bayonetes caladas, se alli me apresentasse nomeado pelo governo para quem comissionado.

Tomou então a palavra o Sr. Deodoro para declarar que mandaria dissolver todos os corpos do exercito, que aqui estão; que faria os tenentes-coroneis José Christino Bittencourt e Onofre José dos Santos serem julgados pela commissão militar, e os demais commandantes de corpos por conselhos de guerra, que faria vir para a barra do Estado, navios de guerra, tomando-nos assim os meios de communicacão com o norte, matando-nos á fome; que para o Estado Oriental mandaria tambem um navio de guerra intimar ao governo dessa Republica para que não deixasse passar cousa alguma pelas nossas fronteiras.

Depois de o ter ouvido, disse que os tenentes-coroneis, aos quaes se referia, não seriam tão ingenuos que lhe obdessem, tendo tomado parte activa em uma revoluçao contra elle: que a força aqui estava, onde havia 21 corpos do exercito, e não lá, não podendo, portanto dissolver-os, que do Rio Grande ia para o norte, o xarque, a farinha, o feijão etc. não sendo, por isso, possível, matar-nos á fome; que, finalmente, o governo oriental repelliria a intimação. Alguma coisa mais se deu, mas, sem importancia, deixando por isso de mencionar.

Eis o que occorreu na entrevista que tive com o general Deodoro e tres de seus ministros, depois da dissoluçao do Congresso.

Que continue a exploraçao dos embusteiros e que lhes faça bom proveito.»

CADETE LIMA E SILVA

No Porto Alegre, seguiu para o Ceará, onde vai cursar a Escola Militar, o cadete Epaminondas de Lima e Silva, filho do General Lima e Silva.

Muito moço, mas muito criterioso e intelligente, o cadete Lima e Silva é uma bella esperanza no exercito e uma gloria da familia.

Desejamos-lhe bõa viagem e muitas felicidades.

O nosso sympathico amigo, digno filho deste estado, Dr. Jeronymo Pereira Cabral do Amaral Filho, que reside na cidade de Curitiba, onde é advogado, foi pelo partido republicano d'alli incluído na chapa de deputados ao Congresso Paranaense.

Congratulamo-nos com o talento rio-grandense do norte pela merecida distincção com que o honrou o povo do heroico estado do Paraná.

A ELEIÇÃO

Se o partido republicano não tivesse já por tantas vezes dado provas robustas de sua poderosa organizacão, a eleição de 31 do passado vinha d'uma vez demonstrar a sua força.

De todos os pontos d'onde nos chega o resultado dessa eleição patenteia-se sempre a força numerica da votacão republicana que chega ás vezes a exceder a nossa expectativa.

Nós, com franqueza declaramos, tinhamos certeza no triumpho do partido republicano, porém nunca esperámos que esse triumpho assumisse as proporções do actual por muitas causas bem evidentes: A secção que assola o interior do estado tem quasi que completamente deslocado a populaçao; a massa geral do povo ainda não tem essa comprehensão exacta, definida e clara do voto em virtude da qual elle procura exercer-o como um direito proprio, um direito importante; a Junta Governativa absteve-se absolutamente de qualquer intervençao directa ou indirecta no pleito eleitoral, recommendando o mesmo a todas as autoridades, como se vê da sua circular aos juizes de direitos; todas estas causas juntas traziam-nos mais ou menos a convicção de que a concurrencia do eleitorado ás urnas seria limitada. Tal, porém, não aconteceu.

O eleitorado republicano, no exercicio do direito sagrado do voto, quiz dar uma prova irrefragavel de adhesão ao governo da republica, e lançar um protesto solemne contra os aventureiros, que, na consciencia da sua imprestabilidade, aconselharam a abstenção, para, dada ella, por causas outras e differentes,

bilhar com luxo, e tomámos para o nosso serviços uma cosinheira e um laçao, os quaes não nos conhecendo, não podião dizer a ninguém quem nós eramos. «Minha tia, disse eu a Damiana pois tinhamos combinado que eu passaria por sua sobrinha, parece-me que nos estebolemos n'um tom alto do mais.

Poderemos nós sustentar sempre a figura que pretende que façamos?

Cale-se, minha sobrinha, respondeo ella; com que se está inquietando? Deixe-me o cuidado de toda despeza, e verá que nunca havemos de ter o incommodo de reformar o nosso viver interior. Antes pelo contrario, é bem possível que tenhamos de augmentar com o andar do tempo.»

A minha boa tia, falando deste modo, tinha planos que promettia a si mesma pôr em execuçao sem n'os communicar. Lizegeava-se de que havíamos de arranjar conhecimentos uteis a uma cidade onde aprorl as esquadras e os galeões das Indias Occidentaes carregados de pistolas de Hespanha, d'ouro e de barras de prata; contava com que eu inflamaría algum rico negociante, e que não deixariamos de nos enriquecer á custa delle. Era sobre uma tão bella esperanza que ella fundava a duracão da nossa brilhante situaçao.

Damiana, como vês, confiava muito na minha docilidade. O futuro fez conhecer que ella não deixava de ter razão. Estando um dia um Mexicano na igreja de S. Salvador, ende eu hia todas as manhãs ouvir missa, ficou impressionado com a riqueza de minha figura, e ainda mais com a de dois grandes cilios pretos que voltava para elle, de vez em quando como por acaso. Mostrou-me pelos seus olhares, que eu o tinha encantado. Quando eu o não tivesse percebido, isso não teria escapado á minha tia, que estava de atalaia n'esse capitulo, que observava tudo. Fizemos, por tanto, ambas a

apregoaram elles prestigio e influencia que nunca tiveram, nem tem.

Felizmente o eleitorado republicano salvou a dignidade do Rio Grande do Norte e mostrou que a republica aqui, a verdadeira republica dos patriotas e dos rio-grandenses de coração, tem raizes solidas na alma popular que a cerca dessa aura e desse prestigio do povo, envolvendo-a n'uma aureola de força que a glorifica e o ennobrece.

A eleição a que se procedeu, não ha quem diga o contrario, foi completamente livre, talvez a mais livre que já houve no estado. A par da abstenção completa da junta governativa e de todas as autoridades que souberam cumprir os seus deveres e executar as ordens da junta, havia o regulamento eleitoral liberrimo, garantido e serio, feito de modo a trancar a porta a toda especie de fraude; por elle só triumpharia quem tivesse a força numerica do eleitorado.

Se houvesse opposição decente podia-se apresentar na certeza de que seria contada e apurada a sua votacão.

Não o fez porque não quiz, ou antes para não dar a conhecer com maior clareza a sua nullidade. Compreende-se a abstenção de um partido politico n'uma eleição quando esta não passa d'uma farça, como a que aqui se representou a 10 de maio de 1891, quando o governo interveio directamente no pleito e a lei não offeroce garantias solidas para a expressão da verdade eleitoral. Quando isso não se dá a opposição que se abstem ou é muito covarde, ou muito nulla; em ambos os casos, ruim.

Mudassem as condicções, collocassem a opposição no governo, e dessem um tom de seriedade, de moralidade a eleição, e ver-se-hia com que enthusiasmo o partido republicano correria as urnas, disputando as honras do triumpho. Não quiz a opposição comparecer as urnas, preparando um plano para futuras explorações e julgando diminuir a expressão numerica do triumpho republicano; porém annulou-se. O eleitorado comprehendeu o ardid e desmanchou-lhe o effecto.

Está salvo o brio do rio grande do norte e firmado em bases segurissimas o regimen republicano.

COMMANDO DA GUARNIÇÃO

Estado do Rio Grande do Norte, Quartel do Commando da Guarnição, Natal, 29 de Janeiro de 1892.

ORDEM DO DIA N. 24

Para conhecimento da guarnição e devidos effectos, faço publicar o seguinte:

AGRADECIMENTO E LOUVOR

Nas festas militares effectuadas hontem, pelo 34 batalhão de infantaria, para commemorar o segundo anniversario de sua organizacão e primeiro da entrega de uma bandeira de seda, com que foi brindado pelo povo deste Estado, compareceo espontaneamente, a abrilhantar a mesma festa, o corpo de saúde do exercito, aqui representado pelo Sr. Major chefe do serviço sanitario, Dr. José Lopes da Silva Junior, Medico adjunto Dr. Afonso Barata e Pharmaceutico Tenente Francisco Alves de Souza.

Por semelhante motivo, e na qualidade de commandante desta guarnição, louvo e agradeço aquelles distinctos officiaes. [Assignado] Pedro Antonino Nery, Major Commandante.—Conforme.—Francisco Barros, Alfetes secretario.

Commando da Guarnição em Natal, 1º de Fevereiro de 1892.

ORDEM DO DIA N. 25

Publico para conhecimento da guarnição e devidos effectos o seguinte:

EXONERAÇÃO—LOUVOR

Tendo de embarcar com destino a Escola militar do Ceará, no proximo paquete espedrado dos portos do sul, o 1º sargento do 34 batalhão de infantaria, amanuense desta secretaria, Epaminondas de Lima e Silva, é, por isto exonerado, nesta data do referido emprego.

Dando conhecimento, á guarnição, desta occurrencia, cabe-me o dever de louvar e agradecer a este inferior os serviços que prestou naquelle emprego, onde demonstrou muita intelligencia, zelo, dedicacão, lealdade á seus chefes, subordinaçao e conducta exemplar.

mosma observação e imaginamos que o apaixonado do Novo Mundo havia de procurar dentro em pouco introduzir-se na nossa casa.

A nossa conjectura não foi errada.

Escreveo á minha para lhe pedir que permit-tisse o elle ter uma conferencia com ella. Minha tia deo-lhe a permissão pedida. Elle veio vizital-a, e tiveram juntos uma longa conversa na qual, depois de ter declarado o amor que me tinha, fez a proposta de casar commigo e de me levar na sua companhia para o Mexico onde, segundo dizia, era possuidor de immensas riquezas.

Damiana respondeo-lhe que me fallaria a respeito da honra que elle me queria dar, e que dali a tres dias lhe daria da minha parte uma resposta poseliva.

Tendo-me minha tia informado dessa conversa, perguntou-me se eu tinha curiosidade de ir ver o paiz de Montezuma. «Não tenho nenhuma, lhe respondi; era preciso para sentir n'essa viagem, que eu tivesse para o meo novo apaixonado os olhos que tinha para D. Gregorio, e disso estou muito longe. Direi mais, sinto aversão pelo Indio, sem saber porque; acho-lhe um ar tenebrozo, que me indispõe contra elle.

Pois não fallamos mais n'isso, replicou Damiana; também eu não tenho maior vontade de ir para as indias.

Quando o nosso Mexicano voltar a buscar a resposta promettida, far-lhe-hei as minhas despedidas.»

Assim succedeo. Ella fez-lhe conhecer que as nossas vantagens não estavam do accordo com as d'elle, e pediu-lhe que não tornasse a voltar a nossa casa.

[Continúa.]

Dedicado aos estudos, como é, ha de fazer, na Escola Militar do Ceará, ou em outra qual quer, em que for matriculado, uma figura excelente, e faço votos para que muito breve o veja colocado no numero dos officiaes de patente, como um de seus adeptos á defesa de uma classe tão distincta e elevada.

Felicitó ao corpo de alumnos d'aquella Escola, por ter de fazer parte de seu gremio tão distincto soldado.

NOMEAÇÃO

E' nomeado amanuense desta Secretaria o 2º sargento do mesmo Batalhão Miguel Hypólito de Mello. (Assignado)—Pedro Antonio Nery, Major Commandante.

Quartel do commando do 31º batalhão de infantaria Natal, 29 de janeiro de 1912.

ORDEM DO DIA N. 391

MANIFESTAÇÃO DE REGOSIO

LOUVOR

O dia de hontem, 28 de janeiro, assignou duas datas immemoráveis para o 31º batalhão de infantaria; o 2º anniversario de sua organização e o 1º anniversario da entrega de uma bandeira, de alto valor, com que o brindou a população deste Estado.

Aquelle dia não passou e nem podia passar desapercobido, e eu tive o immenso prazer de ver este Batalhão, hoje sob meu commando, forçando em ordem de marcha para um passeio militar, que teve lugar pelas 4 horas da tarde, em commemoração daquellas datas gloriosas, apresentar-se acedidissimo tanto nos uniformes, como no armamento, equipamento, executando com a maior pericia e conhecimentos tacticos, todas as manobras e evoluções exigidas, apár da invejavel firmeza nas marchas.

Publicando hoje esta minha manifestação, nascida do regosio que experimento, e si não o fizesse faltaria ao sagrado dever de justiça, ou me dirijo a todos quanto concorrerem para o exito brilhante dessa formatura, louvando e agradecendo: Aos distinctos Srs. Alferes, Capm. fiscal Felipe Bezerra Cavalcante, Capitão ajudante Francisco de Paula Moreira, Commandantes do Comp. da 1ª Capm. Manoel Joaquim do Nascimento Machado, da 2ª Capm. Joaquim Melchior Carneiro de Mendonça, da 3ª Tenente José Geminiano Cidade, da 4ª Capm. Manoel Alexandre Pessoa de Mello, pelo zelo, intelligencia e incansavel actividade, que empregam, cada qual na esphera de suas attribuições, para que o 31º Batalhão ainda mais se eleve no conceito de seus chefes e do publico em geral, justificando assim o motivo que teve o seu ex commandante, o benemerito General Francisco de Lima e Silva, em attribuir-lhe o qualificativo de «EXEMPLAR».

Aos Srs. Alferes Luiz Lovellar Leite, Joaquim de Aboim Potengy, Francisco Barros, Horacio Helio Fernandes Lima e Aristides do Rego Monteiro, que tomaram parte na alludida formatura, porque, me orgulho em dizal-os officiaes distinctos, intelligentes e cum pridores de seus deveres.

Aos inferiores, cadetes e mais praças, pelo asseio disciplina e conhecimentos que têm de suas obrigações, concretizando os meus louvores especialmente no sargento-ajudante Manoel Januario da Silva, e 1º sargento Epaminondas de Lima e Silva, que servio de portabandeira, officiaes inferiores estes em quem reconheço muita intelligencia e zelo pelo serviço, predicados que são unisonos com a sua exemplar conducta quer militar, quer civil.

Finalizando esta minha Ordem do Dia, eu faço votos para que o anniversario que hontem commemoramos, se reproduza innumeras vezes, sendo festejado sempre com o enthusiasmo que devem sentir todos aquellos que pertencem ao 31º Batalhão de infantaria.

Ordeno que sejam postos em liberdade todos os presos de correção e reintegradas todas as praças graduadas que estiverem rebaixadas temporariamente, e bem assim que sejam levados aos assentamentos de todas as praças q' compareceram a formatura, o asseio e firmeza com que se houveram.

Não sejam escripturadas as notas de prisão correccional, rebaixamentos ou reprehensão dos officiaes inferiores, cadetes e mais praças, de 13 a 27 deste inclusive (Assignado) Pedro Antonio Nery—Major Commandante.

Conforme — Francisco Barros, Alferes secretario.

TUA MÃO

Quando, na hora átzoz da despedida, Sinto a tua mão presa na minha Como inquietada e tremula avezinha Que procura buscar outra guarida,

Tenho desejo de nessa mão querida, Que a meu corpo então se avvicina, Como n'um calix onde o amor se ainha, Pousar os labios, meu amor, minha vida.

E' tão doce sentir esse aconchego De uma mão, que, no desassossego Da partida, sentimos que estremece,

Que eu fico nervoso e pensativo, Fazendo, como um grato limitivo, Desse aperto de mão a minha prece.

Mario.

1399.

—(O)—

UEM SEMEIA VENTOS...

Mais e mais se avoluma pelo interior do estado a animadversão de todos os rio-grandenses pela gente do aracaty. O que mais revolta os nossos contemporaneos é verem o nome da patria rio grandense vilipendiado como distincto de um jornal, que nunca foi rio grandense e representa simplesmente um extravasamento mais da alma sofredora dos garcias.

Lavra por ahi, como se verá dos trechos, que transcrevemos, do cartaz dirigido ao Jardim, de Pau dos Ferros e de Mossoró e que nos foram obsequiosamente mostradas, a idéa de um levantamento geral da opinião do estado contra a permanencia nelle do elemento garcia. E' uma idéa que se vai accumulando na opinião publica e findara por uma revolta, se os garcias não se quiserem convencer por bem de que são de mais nesta terra que já está farta de supportar os especuladores, os aventureiros e os cara-duras.

Eis os trechos a que nos referimos.

Do Jardim: «Tem causado aqui grande repugnancia o descaramento dos garcias falando sempre em nome do rio grande do norte. Esta gente é muito atada e insolente para viver profanando o nome de um estado que está disposto a não aguntar mais os exploradores politicos. Porquem esperam os garcias que já não arrumaram a trouxa? Estarão esperando que o estado em peso do levante e peça a sua expulsão?»

De Pau dos Ferros: «O Amyntas tem escripto a algumas pessoas, dizendo que está aborrecido com a republica porque foi muito ingrata com elle, porem que a monarchia ha de vir e então elle será triumpho. Porque ainda se tolera esta gente? Que voltam para o Aracaty.»

De Mossoró: «Os garcias parece que esperam alguma coisa porque escrevem constantemente aos castrus dizendo que a monarchia não se demora e ha de vingal-os. Ruim gente. Exploraram a republica e como fez-se a justiça apellam para a monarchia. Antes assim porque nesse paiz só é monarchista quem for idiota ou expulso dos partidos republicanos: os garcias foram expulsos do partido republicano e voltam se para a monarchia, como ultima taboa de salvação.

Mas o que elles precisam é ser expulsos do Rio Grande do Norte porque de gente ruim estamos inteirados.»

O bacharel amyntas Barros já recebeu os vencimentos de juiz latitante com os de governante e agora recebe em nome de chefe de policia municipal.

MAIS UM DESMENTIDO Á CALUMNIA

Para ferir, injusta e perversamente, a reputação do nosso illustre chefe e honrado amigo, Dr. Pedro Velho, a calumnia, despuorada e audaciosa, não tom recuo ante consideração de ordem alguma, nem mesmo ante as pessoas mais ao abrigo dos desrespeitos cynicos da imprensa diffamatoria e vil.

Não ha muito tentava ella invadir o lar, o recinto sagrado da familia, de que o homem de bem e de educação não se aproxima senão respectuosamente, cacio de acatamento e delicadezas, que a cortozania e o cavalheirismo exigem. Mas os nossos adversarios só obedecem a um impulso—o despeito que lhes encie o estragado coração, vindo-se fóra do poder, e isto sendo-se na impossibilidade de monopolizar todas as emprezas, fornecimentos e propinas comom tant s. para si e mais christinos e filholes da ninhada...

Na tarefa que se impuzeram de abocanhar a reputação do nosso honrado amigo Dr. Pedro Velho, não escrupulisam em envolver na rede da calumnia, que tecem, o nome venerando de seu velho pae, major Amaro Barretto, tão conhecido quanto estimado entre nós, cidadão que tem levado no Estado uma vida laboriosa, honesta e util.

E assim que, agitando de vez em quando a já muito explicada questão da estrada de rodagem, se esforçam por colheal-a em evidências suspeitas e desfavoraveis ao illibado caracter do honrado ancão, do quem fallamos.

A historia da estrada de rodagem está na consciencia de todos esta cidade. Sabe-se que ella foi reclamada ao presidente Marcelino Roza por grande numero de cidadãos em um abaixo-assinado, do que foi portadora uma comissão, de que fez parte o boticario José Gervasio, ao que se diz principal redactor do «Rio Grande do Norte»; sabe-se mais que a estrada foi avaliada pelo Dr. Tompson Viegas em mais de 50 contos, conforme documento por nós já publicado; pois bem, agora, corroborando todas as nossas affirmativas, o ex.º Dr. Adolpho Gordo, que aqui exerceo o cargo de governador do Estado, acaba de preferir na camara dos deputados o discurso que damos em seguida, respondendo as diatribes e vilanias do busto bacharel Miguel de Castro, que, em vez de estar se exhibindo tão tristemente na tribuna do congresso, devia estar empregando melhor o seu tempo no seu antigo negocio de carnes verdes e veados de garrotos e bois, na feira do Itabayana, cousa unica para quem vocação.

Eis o que disse o illustre Dr. Adolpho Gordo:

O SR. ADOLPHO GORDO.—Sr. presidente, infelizmente por motivos ponderosos não pude estar presente as duas ultimas sessões da Camara em que os nobres deputados os Srs. Miguel Castro e Pedro Velho discutiram negocios politicos do estado do Rio Grande do Norte, que tão dignamente representam; um incidente dessa discussão obriga-me a occupar por alguns momentos a attenção da Camara.

O illustre representante pelo Rio Grande do Norte referido-se a administração do Sr. Pedro Velho, naquelle estado, disse que S. Ex.º havia distribuido 100:000 entre os membros de sua familia, cabendo urta parte desta somma ao pae deste illustre representante.

O nobre deputado o Sr. Pedro Velho, respondendo a este discurso, contestou cabalmente esta asserção e invocou o meu nome para explicar certos actos de administração desse estado. Como se trata de uma questão melindrosa, que envolve pontos de honra de uma familia, peço licença a Camara para dar algumas explicações.

doren de farinha, para os distribuidores, para os empregados de transporte e até para os empregados publicos, pois que os empregados da alfândega, da thesouraria, do thesouro e até da secretaria do governo recebiam soccorros! Para mostrar a V. Ex.º Sr. presidente, o modo por que se comprehenda e executava aquelle serviço, é bastante dizer que, por occasião da eleição de 31 de agosto de 1839, no 2.º districto daquelle estado, gastou o governo, a titulo de soccorros, a quantia de 500 contos!

Compreheendo V. Ex.º Sr. presidente, que uma administração que devia ser republicana não podia consentir esses abusos e fraudes, e fiz tudo para que cessassem. Lembro-me que uma das primeiras medidas que tomei foi determinar que se fizessem certas obras publicas, de ha muito reclamadas como grandemente necessarias ao estado, taes como, açudes, canaes, estradas, etc., e mandei occupar nesses serviços aquelles que recebiam soccorros do governo.

Nessa occasião invoquei o patriotismo do pae do Sr. Pedro Velho para dirigir os trabalhos da estrada que mandei abrir entre a Macaehyba e a capital, toubo a satisfação de informar á Camara que esse cidadão desempenhou com zelo e patriotismo essa missão, som receber restribuição de especie alguma. Nenhum outro membro da familia do Sr. Pedro Velho foi por mim occupado.

Era esta a explicação que tinha de dar. O SE. MIGUEL DE CASTRO—Permitte V. Ex. um aparte? Não argui a administração de V. Ex., porque foi patriótica e moralisadora; quizera que dissesse de quem recebeu a administração, que tão inconveniente se mostrara na distribuição dos soccorros. Foi ou não foi do Sr. Pedro Velho?

O SR. ADOLPHO GORDO—Referi-me aos abusos praticados até 15 de novembro.

OS RIO-GRANDENSES FORA DO RIO GRANDE DO NORTE

Pela Junta do Governo do Estado do Espirito-Santo acaba de ser nomeado Promotor Publico da cidade da Victoria (capital) o nosso intelligente co-estadano Dr. Delphino Augusto de Paula, nascido em S. José de Mipibú. Parabens ao illustre collega.

Foi nomeado pelo Governo Federal inspector da saude do porto desta capital o nosso bom amigo e digno correligionario Dr. Segundo Wanderley. Applaudindo a justa nomeação nós commprimos o nosso intelligente collega, redactor chefe d'«O Artista.»

O resultado, até hoje conhecido, da eleição de 31 de mez ultimo é o que consta do resumo, que abaixo publicamos.

Demonstra elle, na eloquência ineluctavel dos algarismos, quanto foi concorrida a eleição, que vem de ter logar, consagrando o movimento de 28 de novembro, consequencia da gloriosa revolução, que fez baquear a dictadura, a que o lucernismo arrastara o Marochal Manoel Deodoro da Fonseca.

Para elle chamamos a attenção dos nossos leitores.

Table with 2 columns: Location and Votes. Locations include Natal, S. José, Papary, Arax, Goianinha, Pena e Cuitozeiras, Nova Cruz, Macaehyba, S. Gonçalo, Ceara-mirim, Augicos, Mossoró, Assu, Sant' Anna (falta uma secção), Santo Antonio, Macáu, Carabás, Apody, Triunpho, Martins, Port' Alegre, Santa Cruz, Acary. Total votes: 7,939.

REGULAMENTO DO MERCADO PUBLICO DA CIDADE DO NATAL

CAPITULO III

Art. 18.—O pessoal do Mercado se comporá de 1 administrador, 1 escriptivo, 2 guardas fiscaes, e 2 serventes, com os vencimentos que lhes forem marcados pelo Conselho de Intendencia Municipal, não podendo ser augmentados ou diminuidos dentro do exercicio em que houverem sido fixados.

Art. 19.—O administrador é o chefe da Repartição e a elle estão subordinados os demais empregados.

Con pelo the:

§ 1º Comparcer á Repartição todos os dias ás 6 horas da manhã, e evitar quando lhe for possível, a sua ausencia do edificio.

§ 2º Encerrar diariamente o livro de presença dos empregados, depois de notada a falta de serventes, que lhe tiver sido comunicada pelos guardas.

§ 3º Fiscalisar todo o estabelecimento, separar por classes os vendedores, conforme os generos que expozerem á venda; não consentir aglomeração de vendedores, nem confusão de generos, tendo sempre em attenção ordem em geral e a facilidade para os compradores.

§ 4º Fiscalisar a cobrança do imposto local, fazendo retirar do edificio aquelles contribuintes, que se negarem ao respectivo pagamento.

§ 5º Receber a importância da arrecadação e entregal-a diariamente ao Procurador da Intendencia, do qual haverá recibo.

§ 6º Prestar contas por trimestre perante o Conselho Municipal.

§ 7º Manter a ordem, moralidade, e asseio dentro do estabelecimento, fazendo cumprir o presente Regulamento e impondo as multas aos casos occurrentes.

§ 8º Fazer retirar do edificio aquelles contribuintes que não satisfizerem as exigencias deste Regulamento, os provocadores de conflitos e todos que perturbarem a ordem e offenderem a moralidade publica.

§ 9º Assignar com o escriptivo o encerramento diario da escriptura dos impostos arrecadados, e os balanços trimestraes para sua prestação de contas.

§ 10 Preparar ao Conselho Municipal as medidas que lhe parecerem proveitosas no sentido de melhorar a arrecadação e evitar os abusos.

§ 11 Esquisitar do mesmo Conselho os utensilios indispensaveis ao expediente da secretaria, e os reparos ou melhoramentos necessarios ao edificio mencionando quaes as obras a realizar.

§ 12 Admoestar os empregados seus subordinados, quando commetterem pequenas faltas, communicando ao Conselho as reincidencias e faltas graves que careçam de outras providencias.

Art. 20.—Ao escriptivo incumbie:

§ 1º Comparcer á repartição todos os dias ás 6 horas da manhã, e nella permanecer até o fim do expediente, não podendo ausentar-se antes sem licença do administrador.

§ 2º Assignar diariamente o livro de presença, na entrada e na saída da repartição.

§ 3º Substituir o administrador nos seus impedimentos temporarios, que não excedam de tres dias.

§ 4º Fazer toda a escripturação do expediente, e ter sob sua guarda o archivo da secretaria.

§ 5º Acompanhar e auxiliar os guardas na arrecadação diaria do imposto local, tomando nota do nome do contribuinte e da importância do imposto por elle paga.

§ 6º Escripturnar diariamente em livro proprio, for necido pela Intendencia, o nome do contribuinte, a quantia por elle paga e a procedencia, se—imposto, ou multa—, assignando com o administrador o respectivo termo de encerramento da arrecadação diaria.

§ 7º Lavrar os termos da multa e subscreverlos.

§ 8º Extrair trimestralmente um balanço de toda a arrecadação e assignal-o com o administrador.

Art. 21.—Aos guardas-fiscaes compete:

§ 1º Abrir e fechar diariamente o edificio ás horas determinadas no art. 11 deste Regulamento, servindo de porteiro, o que alternarão mensalmente.

§ 2º Comparcer á repartição diariamente ás horas da abertura e permanecer até fechar-se, não podendo d'ella ausentar-se durante ás horas do expediente, sem licença do administrador.

§ 3º Substituir, por designação do administrador o escriptivo em seus impedimentos temporarios, que não excedam de tres dias.

§ 4º Fazer diariamente com o escriptivo a arrecadação do imposto local, participando ao administrador qualquel contravenção ou recusa de pagamento por parte dos contribuintes.

§ 5º Fiscalisar o estabelecimento, não consentindo dentro de edificio, seja qual for o lugar, provocação, trocas de palavras alteradas ou obscenas, conflitos, barulhos ou outros quaesquer actos, que perturbem a ordem e offendam a moralidade publica, participando ao administrador para proceder nos termos deste Regulamento.

§ 6º Não consentir que sejam expostos á venda generos deteriorados ou podres, communicando immediatamente ao administrador para providenciá-lo.

§ 7º Fiscalisar a veracidade dos pesos e medidas nos generos vendidos, participando ao administrador os abusos, que encontrarem.

§ 8º Dirigir o trabalho da limpeza diaria, feito pelos serventes no fim da hora do expediente.

§ 9º Assignar diariamente o livro de presença, na entrada e na saída da repartição.

Parag. 10 Notar no mesmo livro, diariamente, a presença dos serventes, a sua falta, ou ausencia sem licença.

(Continua.)

SONETO

(A' memoria do cadete Julio Borges, assassinado pelos delaterios em Pernambuco)

Julio, pobre Martyr! Pallida creança, Que ao chegar ao campo da batalha, Sentiste, ao frio gelo de uma mortalha, Varado o coração, já sem esperança...

Tu, á quem o assassino delaterio, Co'a ponta de um punhal dilacerante, Elevou a altura de um gigante Jugando dar um chão do cimiterio;

Tu, não morreste... ao lado dos Heróes Fulguras, como fulgem igneos sóes, —Como uma scintella ao rutilo claro!

E como a Pedro Ivo—um martyr da Igualdade Hade chorar por Ti a Liberdade Agora que é chegada a Redempção!

Natal—6—1—92.

H. Castriciano

O bacharel amyntas Barros já recebeu os vencimentos de juiz latitante com os de governante e agora recebe em nome de chefe de policia municipal.

COUSAS E LOUSAS



O Mombaça e o Peru



(Scena comica representada nas varandas do Palacio no dia 28 de Novembro de 1891) Ao levantar-se o panno está o Mombaça muito livido e cataverico, a olhar atteratamente para um monião de privilegios e para a lei do orçamento na parte que diz: —15:000:000 para o presidente do estado e 4:000:000 para o seu primeiro estabelecimento O Mombaça (monologando) Foi-se tudo quanto Martha sou. O povo reune-se na praça da republica. Serel deposto.

Grande calporismo! Dequi ha alguns mezes...

O Chico Aracaty, que e cabra valente, aban...

O MARCHAL, entrando, muito suado e um...

Meu amo, a gente sabio do quartel e a polli...

O MOMBACA. Venci eu, meu marechal peru, estds hoje mu...

Dá cá o balsamo, peru. Quero ver se cyro...

O MOMBACA (apparecendo a janella) com um...

Policial carregal aponfari fogol (a policia...

O PERU (dando um passo a frente e levan...

Soldados! Eu tenho mais amor a pelle do que...

Altra, capitão de horral Policia de m... fo...

Bom dia, mestre antonio, perdão, bom dia...

E o plagio? Aquillo é uma vergonha.

Apresentem alguma de proprio, de original...

A proposito: que desgraça! O Zé-gervasio e...

Saudes! Aquillo trezanda ás tuas pantalo...

Quem dá novas de João Tanino?

De cristas (os garcias) só fallam irás u...

Não se conformo com o estar... Aracaty...

Eu tambem lamento o meo estado, brada o...

Sim, diz o zé-chico, fui o causador de tudo...

«E eu? Eu, de quem se dizia que nunca es...

Quem faz hoje conta de um garcia?!

«E eu? Eu, de quem se dizia que nunca es...

Bismaceda é o meo nome, minha gloria o li...

«E eu? Eu, de quem se dizia que nunca es...

Quem faz hoje conta de um garcia?!

SOLICITADAS

NA CHINA

Eu morava em Nankim, na China Oriental...

Usava o classico rabicho e o que me servia...

Comecei a vida como boticario, estabelecido...

Alongando a vista por um dos caminhos que...

Vinha suarento e goberno de poeira. Já ti...

Um dia, e esse dia foi o do meo maior calpo...

Alongando a vista por um dos caminhos que...

Levei as mãos á cabeça e quando mais la...

Olho para o Chico—estava branco! Tive...

A justiça da China é impiedosa e o Chico a...

O BACHAREL FRANCISCO DE SALLES MEIRA...

(Conclusão)

Tacs são as arguições sobre que mais se tem...

Pois bem; se é o eleitorado quem vai ser Ju...

«E mentira que, em qualquer tempo, a re...

«E mentira que, em qualquer tempo, a re...

As consciencias e do criterio dos cidadãos; se...

Foi assim que discuti, impugnei, unido a cal...

As minhas emendas ao projecto de Constatu...

Lembro, finalmente, ao eleitorado, lembro...

O meu programma está feito:—é o meu pas...

«E mentira que, em qualquer tempo, a re...

«E mentira que, em qualquer tempo, a re...

«E mentira que, em qualquer tempo, a re...

«E mentira que, em qualquer tempo, a re...

«E mentira que, em qualquer tempo, a re...

«E mentira que, em qualquer tempo, a re...

«E mentira que, em qualquer tempo, a re...

«E mentira que, em qualquer tempo, a re...

«E mentira que, em qualquer tempo, a re...

«E mentira que, em qualquer tempo, a re...

«E mentira que, em qualquer tempo, a re...

«E mentira que, em qualquer tempo, a re...

«E mentira que, em qualquer tempo, a re...

«E mentira que, em qualquer tempo, a re...

«E mentira que, em qualquer tempo, a re...

«E mentira que, em qualquer tempo, a re...

«E mentira que, em qualquer tempo, a re...

«E mentira que, em qualquer tempo, a re...

«E mentira que, em qualquer tempo, a re...

«E mentira que, em qualquer tempo, a re...

«E mentira que, em qualquer tempo, a re...

O cabra é tão basio que suppe a redacção...

«E mentira que, em qualquer tempo, a re...

«E mentira que, em qualquer tempo, a re...

«E mentira que, em qualquer tempo, a re...

«E mentira que, em qualquer tempo, a re...

«E mentira que, em qualquer tempo, a re...

«E mentira que, em qualquer tempo, a re...

«E mentira que, em qualquer tempo, a re...

«E mentira que, em qualquer tempo, a re...

«E mentira que, em qualquer tempo, a re...

«E mentira que, em qualquer tempo, a re...

«E mentira que, em qualquer tempo, a re...

«E mentira que, em qualquer tempo, a re...

«E mentira que, em qualquer tempo, a re...

«E mentira que, em qualquer tempo, a re...

«E mentira que, em qualquer tempo, a re...

«E mentira que, em qualquer tempo, a re...

«E mentira que, em qualquer tempo, a re...

«E mentira que, em qualquer tempo, a re...

«E mentira que, em qualquer tempo, a re...

«E mentira que, em qualquer tempo, a re...

«E mentira que, em qualquer tempo, a re...

«E mentira que, em qualquer tempo, a re...

«E mentira que, em qualquer tempo, a re...

«E mentira que, em qualquer tempo, a re...

«E mentira que, em qualquer tempo, a re...

«E mentira que, em qualquer tempo, a re...

«E mentira que, em qualquer tempo, a re...

«E mentira que, em qualquer tempo, a re...

# A REPUBLICA

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO

Redactores—Dr. Pedro Velho, Nascimento Castro, Chaves Filho, Braz de A. Mello e Augusto Maranhão

ASSIGNATURAS

Por anno . . . . . 5\$000  
No avulso do dia . . . . . 100  
Do dia anterior . . . . . 200

PAGAMENTOS ADIANTADOS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

TIRAGEM 1200 EXEMPLARES

ESCRITORIO E TYPOGRAPHIA

25 Rua Senador José Bonifácio—3  
As publicações serão feitas a 80 réis por linha, e annuncios por ajuste.

## PARTE OFFICIAL



Circular—2.ª Secção—Rio de Janeiro, Ministerio dos Negocios da Justiça, 22 de Janeiro de 1892.—

Havendo chegado ao conhecimento deste Ministerio por diversas reclamações de sentenciados, ex-escravos, perdoados pelo Decreto de 23 de Setembro de 1890, que elles continuão illegalmente presos, não posso deixar de chamar a vossa attenção para este facto, no intuito de serem postos em liberdade os referidos indultados, devendo os Juizes da execução, independentemente de comunicação desta Secretaria, como preceitua o citado decreto, julgar extinctas as penas e expidir os respectivos alvarás de soltura para serem cumpridos nos logares em que estiverem os agraciados.—José Hyginio Duarte Pereira—Srs. Membros da Junta Governativa do Estado do Rio Grande do Norte.—Cumpra-se.—Palacio da Junta Governativa do Estado do Rio Grande do Norte, 13 de Fevereiro de 1892.

Nascimento Castro, Chaves Filho.

ADMINISTRAÇÃO DA JUNTA GOVERNATIVA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

DECRETO N. 10 DE 16 DE FEVEREIRO DE 92.

A Junta Governativa do Estado aclamada pelo povo, pelo exercito e pelos representantes da armáda

Decreta :

Art. 1.ª Fica creado um municipio no districto de paz de Areia Branca, mantidos os mesmos limites, e elevada a cathogoria de villa a povoação do mesmo nome.

Art. 2.ª Revogam-se as disposições em contrario.

O secretario da junta o faça publicar.

Palacio da Junta Governativa do Estado do Rio Grande do Norte, 16 de Fevereiro de 1892. 4.ª da Republica.—Manoel do Nascimento Castro e Silva e Joaquim Ferreira Chaves Filho.

EXPEDIENTE DO DIA 9 DE FEVEREIRO DE 1892

Officio :

Palacio da Junta Governativa do Estado do Rio Grande do Norte, 9 de Fevereiro de 1892.—Aos Fxm. Srs. Drs. Manoel do Nascimento Castro e Silva e Joaquim Ferreira Chaves Filho.—

Retirando-me no proximo paquete nacional esperado dos portos do norte, para a Capital Federal, onde me chamão commissões importantes do Governo da Republica, inherentes ao meu novo posto, sinto ausentar-me de vós.—Resta-me á plena satisfação de que chamado pelos camaradas do Exercito

e d'Armada e pelo povo, prestelhes os serviços que minha intelligencia, lealdade, coragem e isenção politica exegião de mim, e ficarão bem assignalados no dia 28 de Novembro do anno findo e subsequentes.—Estão bem gravados em minha mente, a boa harmonia, a consideração e mais ainda a efficaz conjuvação que vós me prestastes com vossas luzes, intelligencia e pratica administrativa.—Ao separar-me de vós, proximamente, espero que continuareis na senda recta e firme da dedicação pela Patria e da Justiça, promovendo o bem deste Estado.—Confio, que fareis as devidas communicações a todas as autoridades a respeito, expressando-lhes inteira gratidão.—Saude e fraternidade—O General Francisco de Lima e Silva.

### DESPACHOS

Manoel Joaquim da Costa Pinheiro.—Ao Inspector da Thesouraria de Fazenda para mandar pagar de accordo com a sua informação prestada em officio n. 16 de hontem datado.

Officios do Dr. Chefe de Policia.—Informe o Sr. Inspector da Thesouraria de Fazenda.

Joaquim Olympio Teixeira de Moura.—Informe o Inspector do Thesouro do Estado.

J. Dechene, «Capitão do Patacho Inglês Sarah Alice».—P. Portaria.

Dia 11

Officio n. 89 do Dr. Chefe de Policia.—Pague-se em termos.

José do Rego Lima.—Como requer.

Dia 12

Bacharel Antonio Franklim Freire Gameiro.—Ao Thesouro do Estado para pagar em termos.

Maria Bezerra da Rocha Varella.—Como requer.

Dia 13

Lucia Nazareth Barboza—Sim, com metade do ordenado.

Dia 15

Vicente Ferreira Coêlho—Sim, passando recibo.

José Gervasio de Amorim Garcia—Informe a Intendencia Municipal.

Luiz Francisco do Amaral—Não pode ter logar a prorrogação pedida, visto já se ter findado a licença em cujo goso se a chava.

Bacharel Manoel de Carvalho e Souza—A Thesouraria de Fazenda para informar.

Odilon de Amorim Garcia—Ao Thesouro para pagar, em termos.

Pedro Paulo Vieira de Mello—Ao Inspector do Thesouro do Estado para pagar, em termos.

Dia 16

Afonso de Albuquerque Maranhão—Ao thesouro para informar.

Bacharel Manoel Xavier da Cunha Montenegro—Justifique-se.

### EXPEDIENTE DA SECRETARIA DE POLICIA

Natal, 8 de Fevereiro de 1892.

Participo a essa illustrada Junta que hontem foram presos e recolhidos a cadeia desta cidade, a ordem do delegado de policia do 1.º districto da Capital, o individuo de nome

Manoel João Soares, por offensas a moral publica, e a ordem do delegado do 2.º districto Antonia Francisca da Conceição, por crime de furto.

Por acto de hoje foram nomeados os cidadãos Rozendo Fernandes de Oliveira, delegado de policia do termo de Carúbas, Francisco Fernando C. subdelegado de policia do districto da respectiva Villa; Manoel da Rocha Barros, 1.º suplente do mesmo subdelegado e Ubaldo Fernandes Pimenta 3.º dito, em substituição de Delfino Fernandes de Oliveira. Luiz Varejão Pereira Jacome, Rozendo Fernandes de Oliveira e Domingos Ernesto Brito Guerra, que assim ficam exonerados.

Pelo delegado de policia do termo de Paraty, segundo refere esta auctoridade em officio de 2 do corrente, foi preso em flagrante delicto de furto de gado, o individuo de nome José Gomes de Mello, que se acha recolhido à cadeia de S. José de Mipibu, para os fins da lei. O Delegado de Policia do termo de Cuitezeiras, no dia 7 deste mez, fez effectiva a captura do criminoso Antonio Francisco Rodrigues, processado no termo de Nova Cruz.

Hontem as 5 1/2 horas da tarde, no 1.º districto da Capital, o individuo de nome Aníto Cavalcante d'Albuquerque disparou casualmente na pessoa de Manoel Victal dos Santos Romano, um tiro de revolver, ferindo-o gravemente abaixo do peito esquerdo.

O Delegado de policia respectivo tomou conhecimento do facto, prendeu e fez recolher à cadeia o auctor do delicto, e transportou para o Hospital de Caridade o offendido em cujo ferimento vai tratar de proceder ao corpo de delicto, para servir de base as diligencias do inquerito.—Saude e Fraternidade.—

Aos Ilustres Cidadãos General Francisco de Lima e Silva, Drs. Manoel do Nascimento Castro e Silva e Joaquim Ferreira Chaves Filho, M. D. Presidente e Membros da Junta Governativa deste Estado.—O Chefe de Policia —Braz de Andrade Mello.

### ACTOS OFFICIAES

Dia 9

Por portaria desta data foi removido o professor publico de instrucção primaria da Villa de Angicos, Bevenuto Bezerra Pereira Jacome para a cadeira da do Triunpho e o desta Adrião Ferreira de Mello para a da Villa de Angicos.

Por portaria da mesma data foi reintegrado na cadeira da Villa de Flores, que se acha vaga, o professor publico de instrucção primaria Joaquim José de Carvalho Pinto, que por motivo de molestia em pessoa de sua familia, não poudo, no prazo que lhe foi marcado, assumir o exercicio da cadeira do Taipú, para a qual fora removido.

Por portaria de 10 do corrente mez, foi exonerado Manoel Martins Bizerril do logar de membro da Intendencia municipal da Villa de Cuitezeiras, e nomeado para substituí-lo, o cidadão Claudino Martins Delgado, e bem assim na vaga deixada pela exoneração de Manoel Martins de Castro, Romualdo Ferreira da Silva.

Por portaria da mesma data foi tornado sem effeito o acto de 6 de Outubro do anno passado, removendo o professor publico da povoação de Breginho, Pedro José de Mello, para a cadeira da Villa de Arez, e reintegrado o professor José Melciades Augusto Freire, na mesma cadeira da Villa de Arez.

Por portaria de 15 do corrente, foi aberto um credito na importância de 104\$000 reis, á verba «fardamento» do Ministerio da Guerra, exercicio de 1891, para occorrer ao

pagamento de diversas peças de fardamento, que deixaram de receber no devido tempo o ex. forriell João José de Azevedo e Roza Candida Monteiro, viuva do soldado do 34 batalhão de infantaria Antonio Martins do Nascimento.

## A REPUBLICA

### CONGRESSO DO ESTADO

Começaram as sessões preparatorias do Congresso Constituinte e Legislativo ordinario deste Estado no dia 14 do vigente.

Facto da mais alta importancia para a nossa autonomia, para a nossa vida propria e para o nosso desenvolvimento, o Congresso actual, livremente sahido das urnas, expressão genuína e espontanea do voto popular, virá firmar definitivamente as bases estabelecidas e seguras do regimen republicano federativo entre nós.

Confiando no civismo de cada um d'elles, na lucidez de espirito, no patriotismo e abnegação de todos elles, acreditamos que serão conveniente e intelligentemente rotocados todos os pontos da constituição que exigirem reforma, que não se accordarem com o espirito da Constituição Federal e forem contrarios a indole do systema federativo.

Nobre e elevada que é a missão honrosissima dos eleitos do povo, após o grandioso movimento de 29 de Novembro, que expelliu do poder a commandita Castro-Christino & C.ª

Aos altivos reprentantes do povo rio-grandense, suffragados espontaneamente por quasi dois terços do eleitorado compete, alem da missão constituinte, a tarefa espinhosa de confeccionar todas as leis organicas indispensaveis á constituição completa do Estado.

Entre estas a que mais prende nossa attenção é a lei eleitoral, que deve ser amplamente garantidora do voto, estabelecendo a representação da soberania local por meio da divisão de zonas districtaes; a da magistratura local, abrigando-a das influencias partidarias e tornando-a inteiramente autonoma; a redução razoavel do pessoal das repartições publicas; a reforma e refundição do ensino primario e secundario e seus orgãos.

São as nossas esperanças em relação ao congresso, a quem foram confiados os destinos do Rio Grande do Norte e fazemos votos para que elle corresponda aos nossos intuitos.

### BANQUETE AO GENERAL LIMA E SILVA

No dia 10 deste, vespóra da partida do General Lima e Silva, muito distincto presidente da Junta Governativa deste Estado, foi-lhe oferecido pelo partido republicano norte-rio-grandense, no palacio do governo, lauto banquete, como uma prova exigua dos seus altos merecimentos de cidadão e militar e como um signal do muito que elle fez pela causa republicana do povo rio-grandense, na revindicação gloriosa de nossos direitos, no memoravel dia 29 de novembro de 1891.

As seis horas da tarde começaram a affluir os convidados, estando postada na frente do edificio a musica do 34, que tocava agradaveis e variados trechos de musica, a medida que penetravam no palacio os convidados.

A's sete horas começou o banquete, sendo servido á franceza e com a devida regularidade. Ao espoucar do champagne, o Dr. Braz de Mello, eleito pela commissão encarregada do festejo, levantou o primeiro brinde, em longo e bello discurso ao General Lima e Silva, alvo de todas as manifestações significadas n'aquella festa. O General agradeceu-lhe immediatamente em phrases commovedoras. Seguiu-se-lhe com a palavra o Dr. Nascimento Castro que fez o historico da revolução de 23 e uma resenha fiel de todos os actos da administração da Junta de que se vangloriavam, attenta a sua correção, estigmatizada por vezes em phrases incisivas as argucias e perlições da opposição facciosa e desorientada que

tudo procura desvirtuar com requintado de-  
semparado.

Durante esse discurso foi o orador muito ap-  
plaudido.

Fallou em seguida seu companheiro de go-  
verno Dr. Chaves Filho, que, por entre outras  
considerações, destacou o papel altamente pa-  
triótico do General Lima e Silva, no momento  
em que o povo rio-grandense fez um apello  
solenne aos seus sentimentos civicos.

A cada um destes o General agradeceu em  
acto solenne, intermediando apenas a solen-  
nidade da musica no desfecho de cada briade,  
como de costume.

Fallaram ainda muitos outros cidadãos, en-  
tre os quaes lembramos-nos do Presidente da  
Intendencia, do Secretario da Junta, do De-  
putado estadual Augusto Maranhão e do Pro-  
curador da Republica Dr. Diogenes Nobrega.

Por volta de 11 horas terminou o banquete,  
cuja nota predominante foi a cordialidade entre  
todos os convidados e a sinceridade exponen-  
tial de todas as manifestações.

Foi uma festa magnificente e completa, que  
deixou-nos felizes e gratos e a grata satisfação  
do cumprimento de um dever de gratidão para  
com o bravo e patriótico General Lima e Silva,  
que foi acompanhado pelos convidados até a  
casa de sua residencia.

No dia seguinte pelas 4 horas da tarde teve  
lugar o seu embarque com destino a capital  
Federal. Foi esplendidamente acompanhado  
por muitos cidadãos dos mais distinctos de  
nossa sociedade, por funcionarios publicos,  
por seus companheiros, dignos membros da  
Junta governativa, pela officialidade do 34 Ba-  
tallão de Infantaria, por guarda de honra e  
musica do mesmo Battallão, officiaes de Poli-  
cia, etc.

No caso de separar-se, abraçou a todos os  
presentes, deixando-nos a mais grata recorda-  
ção pela solidariedade com que identificou-se  
com a nossa causa, que é a causa da Republica  
e do Povo.

Propicia viagem e prosperos dias é o que  
lho desejamos elle que tanto soube recomen-  
dar-se por sua bravura e por seu patriotismo  
a esta na e a gratidão do Povo Norte Rio Gran-  
dense.

O TRIUMPHO REPUBLICANO

No dia 12 do corrente terminou-se a apu-  
ração geral dos votos obtidos na eleição de 31  
de Janeiro; e pelo resultado que abaixo pu-  
blicamos, vê-se que foi brillante e completo  
o triumpho do partido republicano.

O candidato mais votado, faltando o resul-  
tado de quatro municipios cujas authenticas  
não chegaram a tempo, obteve 10053 votos,  
isto é, mais de dois terços da votação de todo  
o eleitorado do estado; porque o numero de  
eleitores alistados pouco excedendo de 18000,  
e descontando-se os mortos e mudados, os que  
não solicitaram os respectivos titulos, pode-  
se afirmar que o eleitorado activo do estado  
pouco excedera de 15000.

A chapa republicana, tendo obtido, n'uma  
eleição livre, mais de dez mil votos, pode-se  
dizer que obteve a expressão da maioria abso-  
luta do povo rio-grandense.

Era isso o que esperavamos desse brioso po-  
vo, que de tão bja vontade aceitou e pratica o  
regime republicano, e era essa fé na pujanza  
desse partido que nos alimentava, quando no  
ostracismo, batiamos-nos, na imprensa e na tri-  
buna, pelas ideias republicanas.

O povo nos compreendeu, e, quando che-  
gou a vez de manifestar-se, afirmou nas ur-  
nas toda a sua identificação com o regime re-  
publicano federativo, unico que adoptamos.

Não se podera nunca dizer hoje como nós  
dissemos, após a farsa eleitoral de 10 de Maio,  
que os cidadãos eleitos para o Congresso não  
são os representantes directos do povo rio-  
grandense, porque vieram elles de uma eleição  
livre, onde não se praticou a fraude e onde  
não se sonzeou o voto do cidadão.

A opposição, so tal nome se pode dar a um  
grupo de aventureiros e despoitados, não tem  
elementos para duvidar da eleição de 31 de Ja-  
neiro, porque abandonou o pleito e não encon-  
tra no regulamento uma só porta aberta á  
fraude de que não precisava usar quem tem a  
maioria do eleitorado.

Sempre foi opinião nossa que a republica só  
tinha durabilidade, só era uma cousa seria,  
quando respeitasse a liberdade do voto.

Essa liberdade foi mantida e praticada na

FOLHETIM

LESAGE

O BACHAREL DE SALAMANCA

(Continuação)

Como em Cordova não podiamos fazer senão  
uma figura muito modesta, visto estarmos tão  
mal nos nossos negocios como acabei de dizer,  
fomos para uma hospedaria, e começamos a vi-  
ver como muita circunspecção. Sabiamos de  
ũanhá para irmos á missa, e passavamos em  
casa o resto do dia, sem procurar fazer conheci-  
mentos e Damiana imaginava que uma vida tão  
retirada havia de fazer-se notar e nos havia de  
atrahir qualquer visita util.

O que succedeo justificou a sua conjectura.  
Uma velha, chamada D. Camilla, bem vestida,  
veio um dia procurar-nos:

—Minhas senhoras, nos disse ella, consentem  
que uma vizinha, que, pelo modo como as vê  
viver, está convencida que as senhoras são duas  
pessoas do bem, lhes venha testemunhar o  
dejeo que tem de estabelecer com as senhoras,  
relações de amizade?

Respondemos-lhe com muita cortezia que nos  
dava honra e prazer. Em seguida tivemos uma  
conversa que versou sobre os costumes de Cor-  
dova.

Não ha cidade no mundo, nos disse a tal da-  
ma, onde mais de moda seja o galanteio.

Aqui os homens são cortejadores até mesmo  
na velhice; e ainda mais, cortejadores e gene-  
rosos até á prodigalidade.

E a este respeito contem-nos muitas historias  
de machinas estranhas á terra que alli tinham

eleição de 31 de Janeiro, tanto quanto permiti-  
ti e boas educação politica.

Não fomos rejeito de qualquer análise sobre  
o pleito e provocamos a quem quer que seja a  
apontar um só lugar onde a eleição não tenha  
sido decente e livre.

Eis a lista dos cidadãos eleitos ao congresso  
e a respectiva votação:

Table with 2 columns: Name and Votes. Includes names like Augusto Maranhão (10053), Medeiros (10037), Luiz Fernandes (10014), etc.

O bacharel francisco amyntas  
da costa barros, depois de intelli-  
gencia feita pela Thesouraria de  
fazenda, restituiu a quantia de  
duzentos e cincoenta mil reis  
(250\$) que, como juiz apozenta-  
do, recebeu cumulativamente  
com o ordenado de governador.

VOOU!

Onde vaes, peregrino solitario.  
Por aquelles desertos, erradio?  
Tacturno o gesto, o olhar sombrio,  
Envolta a fronte em crepe funerario?

Onde estão as doces alegrias,  
Que te dava ao lar a esposa amada?  
Tudo se resume em triste nada!  
Voastes, esperanças fugitivas.

Tu eras um homem ditoso,  
Quando o olhar carinhoso  
Em tua mulher se fitava.  
Da vida os fortes labores  
E do sol os quentes ardores  
Tudo esse olhar amiegava.

A tarde, quando, agitado  
O trabalhador fatigado  
A casinha, alegre voltava;  
Como era bom, era ameno,  
Encontrar o olhar sereno  
Da esposa que o abraçava!

E agora a esses encantos  
Se succederam os prantos  
Da propria dor, que é viver!  
A vida é cousa sagrada,  
Prezendo o homem a este nada;  
Mas quem te dera o morrer?

Ella — a esposa amorosa,  
A ternã flor murcheada,  
Voou — visão radiosa —  
Não coube n'ais nesta vida.

Mario.

FELIPPE GUERRA

No costeiro ancorado no nosso porto a 16  
do corrente, veio este nosso sincero amigo e  
valeroso correligionario para tomar assento  
no congresso Legislativo Estadual, onde com  
brilho e patriotismo saberá desempenhar-se da  
missão que o povo merecidamente confiou-  
lhe. Cumprimentamo-lo.

Desembarcaram tambem nesta capital, vindos  
no costeiro de 16, os nossos amigos e correli-  
gionarios representantes do Estado Drs. João Gur-  
gel e Arthur Cavalcante trazendo este em  
sua companhia sua gentilissima esposa a Exm.  
Senhora D. Julia Cavalcante. Nossos respeito-  
sos cumprimentos.

feito muito bonita fortuna, o que ouvimos com  
uma attenção que lhe fez ver que achavamos  
as suas narrações muito interessantes.

Mas se ella percebeo que mordiamos a isca,  
pela nossa parte ficamos convencidos de que a  
vizinha não passava de uma intrigante.

Não lhe faziamos injusticia formando n'ella es-  
sa opinião. Era uma enredadeira que arranja-  
va casamentos clandestinos; e que sabia prin-  
cipalmente enlaçar velhos com raparigas meno-  
res, e viúvas caducas com rapazes adolescen-  
tes, era esse o seu forte.

Logo na primeira vez que a tornámos a ver  
offerceo as suas habilidades e os seus serviços  
a minha tia, dizendo lhe em particular que tin-  
ha entre mãos um partido muito vantajoso pa-  
ra mim.

«E, accrescentou ella, o commendador de  
Montreal, da casa dos Fonsecaes. Fallando a ver-  
dade, ja não é novo, mas a não ser isso, não se  
pode imaginar um fidalgo mais amavel; pelo  
menos não ha outro que saiba amar com elle.  
Além do que, é um homem magnifico em  
seus gastos e tem rendimentos consideraveis,  
pois, sem fallarmos em outros bens, só a sua  
commenda lhe dá dez mil escudos de rendimen-  
to.»

Esta expansão não desagradou a minha tia, a  
qual achando inteiramente a seu gosto ajudar a  
depennar um passaro de pennas tão ricas, en-  
trou sem cerimonia nos planos da D. Gamilla,  
e aquellas duas boas peças encarregaram-se,  
uma de elogiar os meos attractivos ao commen-  
dador, e a outra de me dispôr a recebê-lo com  
olhares favoraveis.

A primeira vez que vi o tal fidalgo velho, foi  
na Igreja onde eu estava com Damiana, a qual,  
examinando muito attentamente todos os cava-  
lheiros que nos rodeavão, descubriu um que lhe  
pareceo dever ser o commendador. Fez-m'o  
notar, e lábão me pareceo ser elle, pelos cui-

No costeiro de 16 veio igualmente  
de Macau o distincto cidadão Dr.  
Vidal, muito digno juiz apozentado e  
intelligente advogado da companhia de  
salinas Mossoró-Assu. Trouxe, em  
sua companhia sua Exm. esposa que  
vem procurar allivio a encommodos de  
sua saude entre os clinicos desta ca-  
pital.

Apresentamos-lhe os nossos respei-  
to se á sua dignissima consorte, a quem  
desejamos breve e completo restabele-  
cimento.

DR. JERONIMO AMÉRICO

Chegou a 14 do corrente de S. José de Mi-  
pibu este nosso estremecido amigo, velho e  
dedicado correligionario; distincto eleito do  
povo. Tem tomado parte desde aquella data  
nas sessões preparatorias, de que é muito digno  
presidente.

Nós o felicitamos por sua estada entre nós e  
por sua merecida e honrosa escolha para presi-  
dir as sessões preparatorias do Congresso Esta-  
dual.

DR. SOUTO

Chegou de Nova Cruz no dia 13 este nosso  
digno correligionario Juiz de Direito d'aquella  
comarca e membro do congresso legislativo  
Estadual, a cujo serviço se tem dedicado des-  
de o primeiro dia de sessões preparatorias.

MANOEL AUGUSTO BEZERRA

Chegou do Seridó este nosso prezado ami-  
go, distincto correligionario e digno represen-  
tante do Estado; veio tomar parte nos traba-  
lhos legislativos do Estado.

Está hospedado em casa do nosso collega de  
redacção Dr. Manoel Dantas. Affectuosamen-  
te cumprimentamo-lo e bem assim á Exm. fa-  
milia.

DR. SOUZA

Chegou no dia 15 de Goyaninha este nosso  
sympathico, intelligente e esperançoso co-  
religionario, que vem tomar assento no congres-  
so Estadual entre a phalange patriótica, a quem o  
novo Rio Grandense invisita do mandato le-  
gislativo. Conhecendo a notia afinada do seu  
civismo e a regizez mamagavel de seu caracte-  
r espartano, muito esperamos de seu exor-  
ço intellectual abraçamos em sua pessoa um  
amigo dedicado e muito digno da nossa esti-  
ma.

DR. ESPIRITO SANTO

No «Uma», da companhia Pernambucana,  
chegou autenticamente, do Recife, o nosso prezado  
amigo e distincto correligionario, Dr. José  
Clytheo do Espírito Santo, que vem tomar  
parte nos trabalhos do Congresso Estadual,  
para que foi merecidamente eleito. Nossas  
saudações ao valente democrata.

No «Olinda» paquete do Rio de Janeiro veio  
o nosso estimavel amigo Capitão Tenente Ar-  
thur José dos Reis Lisboa, Deputado ao Con-  
gresso Estadual em cujas sessões vem tomar  
parte.

Abraçamos o brioso official da Armada Bra-  
zileira, o illustre Congressista Lisboa.

Embarcaram no dia 12 do seguinte com  
destino a escola militar do Ceará o Alferes  
Heracleo Helo Fernandes Lima e o cadete  
Cincinato Chaves, filho do nosso distincto e  
prezado amigo Dr. Chaves Filho, muito dig-  
no membro da Junta Governativa do Estado.

Desejamos aprasivel viagem aos nossos  
dignos co-estadãos o fazemos votos para que  
saibam conquistar virentes louros na brilhante  
carreira que abraçaram.

Desembarcou por ordem do ministro da  
guerra no porto desta capital no dia 12 do

corrente, vindo da capital Federal, o Capitão  
Cypriano Alcides, que ficou addido ao 34  
Battallão de Infantaria. Nossos cumprimen-  
tos.

corrente, vindo da capital Federal, o Capitão  
Cypriano Alcides, que ficou addido ao 34  
Battallão de Infantaria. Nossos cumprimen-  
tos.

O bacharel amyntas barros á.  
inda não restituio, segundo or-  
denou o Ministro da Fazenda, a  
quantia de 200:000, excessa da  
ajuda de custo que recebeu como  
chefe de policia no anno de 90.

NAVEGAÇÃO AEREA

Os homens de sciencia trabalham activa-  
mente na resolução d'esse problema.

São conhecidas as experiencias das machi-  
nas de voar construidas por Adder e Maxim.  
Foram feitas ultimamente experiencias nos  
Estados-Unidos, que fazem approximam-  
to o dia em que seja uma realidade a nave-  
gação aerea.

Estas experiencias foram feitas per Mr.  
Langrey, que fez sobre isso uma communica-  
ção á Academia das Sciencias de Paris.

Por esta nota julga-se o problema, sinão  
pratico, pelo menos theoreticamente resolvido.

Conclue elle que se podem construir super-  
ficies planas bastante solidas e bastante leves,  
para deixar um peso disponivel de 80 kilo-  
grammas, utilisavel para motores e accesso-  
rios.

Esse aparelho, segundo os seus calculos, pó-  
de ser movido por um motor de força de um  
cavallo, a vapor. Tem-se construido motores  
dessa força pesando unicamente 5 kilogram-  
mas. Um aero plano nessas condições podera  
caminhar no ar com uma velocidade de 25 á  
30 metros por segundo, velocidade quasi igual  
á das aves viajantes.

No Mexico fez-se tambem uma interessante  
experiencia sobre a direcção dos balões.

A ascensão realisou-se com o balão aereo  
do professor Carlos Myers.

O globo é de fórma oval e de cor amarella;  
o novo aparelho para o governo do balão, vai  
na barquinha. Esse aparelho compõe-se de  
duas grandes azas de lona presas em ambos  
os lados da barquinha e de um enorme remo  
em fórma de leque que prende se á parte pos-  
terior da mesma barquinha; o conjunto tem  
a fórma de um enorme passaro de azas ab-  
ertas.

Sabiu no balão Mr. Frank Belknap, sopra-  
va um forte sudoeste, e logo que subiu poz o  
aeronaute o seu machinismo em movimento,  
e o balão tomou o rumo de noroeste.

Nessa occasião, quebraram-se o remo e par-  
te do lastro e o navio aereo continuou á subir  
em uma carreira vertiginosa, seguido sem-  
pre o rumo de noroeste.

Tinha caminhado assim umas seis milhas,  
quando Mr. Belknap, vendo da situação, dei-  
o voltar para regressar caminhando em di-  
recção completamente opposta á corrente do  
ar.

Quando ia cahindo, percebeu que o balão  
dirigia-se sobre um individuo que estava de  
pé no campo, mas manobrou com tanta perici-  
cia, que o balão cahiu junto ao homem sem  
offender-o.

Em todas essas experiencias, que tiveram  
o melhor exito, gastou-se uma hora e quinze  
minutos. Não está longe o dia em que a huma-  
nidade faça aprasivels, comodos e rapidas vi-  
agens a balão.

FALSO RECLAME

Os impudentes rabiscadores do «Co-  
rução» desafortadamente denominado  
«Rio Grande do Norte» mais de uma  
vez têm affirmado que, mercê de Deus,  
(é característico) não lhes faltam re-  
cursos para sustentar o indecente pa-  
pelucho, cujas assignaturas crescem  
de modo espantoso!

Que isso não passa de miseravel  
embuste e sordida exploração, não  
precisamos dizer o.

Suppor o contrario seria fazer sum-  
ma injuria ao paladar do publico le-  
gente desta terra, que, a par de ou-  
tras, soffre a desventura de supportar  
ainda a lepra dos christinos.

ma pequena entrevista aqui em caza com a se-  
nhora D. Francisca.

Assim lh'o prometi, e esta noite cá lh'o tra-  
go, se m'o o permittirem.

Ouvindo estas ultimas palavras, Damiana, i-  
maginando estar já de posse dos rendimentos  
da commenda de Montreal, não poude deixar  
de manifestar a sua alegria, e, para lhe não oc-  
cultar nada, compartilhei-a com ella; o que e-  
ra perdoavel tanto mais que começavamos a cair  
na miseria, ou para melhor dizer, sendo inces-  
santemente exortada por minha falsa tia a tirar  
partido dos meus encontros, era-me impossivel  
deixar de vir a ser ligeira.

Preparei-me, pois para receber a visita do  
commendador.

Passai algumas horas no meo tocador a con-  
sultar o espelho, e ainda mais Damiana, que  
pretendia, por ter sido dama facil nos seus tem-  
pos, ter feito a descoberta de uns certos feitiços  
de cara victoriosa.

Mas posso certificar-lhe que os meus cuida-  
dos são inuteis, pois que, para fazer a con-  
quista que eu meditava, ou antes para a con-  
servar, não precisava se não de me mostrar  
tal qual como eu era.

Bastava a minha moledade para inflamar  
um homem do caracter do tal velho fidalgo.

Logo que me vio sem véo, foi como se visse  
um céu aberto.

Manifestou uma surpresa extrema; dir-se-hia  
que nunca tinha visto uma formosura assim.

Ah! Camilla, exclamou elle como por enthu-  
siasmo, dirigindo-se á sua apresentante, não  
foi exagerada em nada do que me disse! Que  
estou dizendo? demittiu até muito os attracti-  
vos da divina Francisca, longe de os ter re-  
quintado.

Como é amavel, que felicidade pode ser igual  
a de possuil-a.

(Continúa.)

Nem nós nos occupariamos do assumpto, que é minimo, como minima é toda esta christinada villa...

Temos a certeza de que o numero das infelizes victimas da assignatura do «Coruja» e do martyrio da respectiva leitura, pouco excede de duas duzias...

Não pudemos, entretanto admittir que, affirmando o contrario, tenham a coragem de fazel-o, declarando-se inimigos do reclame e do estrepito, e invocando a protecção de Deus!

Ah! christinos de uma figa!...

DR. RONALDO

Acha-se desde o dia 13 nesta cidade este nosso estimado coreligionario e bom amigo, redactor chefe do «Município»...

CARTEIRA DOMESTICA

Eis as diversas utilidades da agua quente para o caso de incommodos ligeiros:

A applicação simultanea da agua quente nos pés e na nuca, faz cessar quasi sempre a cephalalgia; um guardanapo dobrado e embebido de agua quente, comprimido rapidamente entre as duas mãos e applicado em seguida sobre o estomago...

Escalaram brucha pelo ministerio da agricultura e o Sr. Francisco Glicerio, republicano historico, apressou-se em entender-se com o ministro da marinha...

Na sexta-feira da semana passada, estava um nosso empregado, em nosso escriptorio, entregue ao fastidioso trabalho de revisão, quando apresentou-se-lhe um christino...

CURIOSO

No museu britannico existe o original de um attestado de obito, passado em 1641 por um prelado russo, que mostra que nessa época o mundo tinha muito mais intimidade com o céu do que hoje.

«Macário, arcebispo de Kief e de toda a Russia, a nosso senhor e amigo S. Pedro, porteiro de Deus omnipotente. Nós te certificamos que morreu hoje um certo servo de Deus, chamado o principe Wladimirsky...

Collaboração

O INIMIGO OCCULTO OU A CAVEIRA DE BURRO

Ha alguma vigilancia occulta e insistente que persegue e que oppõe-se a abertura da barra do porto desta capital.

regimen da Republica e nelle encontramos as melhores disposições para a realisação desse grande desideratum.

Segundo estamos informados o ministro da fazenda da assignar o credito, quando um rio-grandense despeitado por não ser considerado na politica do Estado...

Estavam depositados na Fortaleza dos Reis Magos os barris de dynamite para destruição da pedra que estreita a barra.

Queréis saber o resultado? O serviço não se fez.

Embalsava-nos a grata esperança de ver iniciado em um dia para outro o serviço da barra, o cabo da Formosa, ou da Boa Esperança do Rio Grande do Norte...

Na ultima edição do Almocreve de Petas vem uma referencia aos negocios eleitoraes do Ceará-mirim.

Pelo estylo da carta em que vem a dita referencia, muito semelhante ao do engraçado Regimento do Congresso Estadual...

Vejam, só por isto, que valor tem as patranhas que os bichos assoalhão em relação as eleições ultimas!

Um amigo de Pau dos Ferros, escreve-nos em data de 2 do corrente:

«Falleceu hoje, nesta villa, ás 6 e meia horas da manhã o cidadão João Agripino Alves de Castro.

O fallecido era tabellião vitalicio deste termo, cargo que exercia ha alguns annos com a mais escrupulosa honestidade...

«Falleceu hoje, nesta villa, ás 6 e meia horas da manhã o cidadão João Agripino Alves de Castro.

O fallecido era tabellião vitalicio deste termo, cargo que exercia ha alguns annos com a mais escrupulosa honestidade...

«Falleceu hoje, nesta villa, ás 6 e meia horas da manhã o cidadão João Agripino Alves de Castro.

O fallecido era tabellião vitalicio deste termo, cargo que exercia ha alguns annos com a mais escrupulosa honestidade...

«Falleceu hoje, nesta villa, ás 6 e meia horas da manhã o cidadão João Agripino Alves de Castro.

O fallecido era tabellião vitalicio deste termo, cargo que exercia ha alguns annos com a mais escrupulosa honestidade...

«Falleceu hoje, nesta villa, ás 6 e meia horas da manhã o cidadão João Agripino Alves de Castro.

O fallecido era tabellião vitalicio deste termo, cargo que exercia ha alguns annos com a mais escrupulosa honestidade...

«Falleceu hoje, nesta villa, ás 6 e meia horas da manhã o cidadão João Agripino Alves de Castro.

O fallecido era tabellião vitalicio deste termo, cargo que exercia ha alguns annos com a mais escrupulosa honestidade...

«Falleceu hoje, nesta villa, ás 6 e meia horas da manhã o cidadão João Agripino Alves de Castro.

O fallecido era tabellião vitalicio deste termo, cargo que exercia ha alguns annos com a mais escrupulosa honestidade...

«Falleceu hoje, nesta villa, ás 6 e meia horas da manhã o cidadão João Agripino Alves de Castro.

O fallecido era tabellião vitalicio deste termo, cargo que exercia ha alguns annos com a mais escrupulosa honestidade...

«Falleceu hoje, nesta villa, ás 6 e meia horas da manhã o cidadão João Agripino Alves de Castro.

O fallecido era tabellião vitalicio deste termo, cargo que exercia ha alguns annos com a mais escrupulosa honestidade...

Recomendo-vos que nos dias 28 e 29 deste mez e 1º de Março proximo vindouros, empugueis toda vossa actividade...

Neste sentido lembro, para vosso governo, que são absolutamente prohibidas as criticas de caracter pessoal, as alluzões insultuosas...

O chefe de policia, Braz de Andrade Mello.

O «Zé», mercê de Deus, ainda cre nos milagres do padre Cicero!

Pela regra de que todo malfeteiro traz um rosario ao pescoço, o Chico, mercê de Deus, tambem acredita na cartomançia do beatissimo.

Bar-Rabbas, o eserevinhador do jornal-cloaca, não falta a sacristia, ao domingo, e mercê de Deus, não erê no espiritismo, nem em philosophias.

Balmaceda, o glorioso Balmaceda da companhia, este, mercê de Deus, erê no lizo e nas lapinhas e tambem nos canoeiros e mais pessoas da afilhadaçom.

O conselheiro, mercê de Deus, erê em tudo e ainda mais nas moças bonitas, santinhas da sua deoçom...

O Bangulo, mercê de Deus, ainda cre na engenharia e no chapéo branco de Mr. Quinquy e este na pacatez do Bangulo.

E porque toda a christinada ainda está assim crente e temente, vai toda, muito breve, partir em caravana, para o Joazeiro, com dous fins...

O Chico já está escondendo as alpercatas e escondendo o bacamarte... Os outros preparam mansamente o mutange...

Se o diabo onde mais diabruras faz é entre a gente do rosario, não admira que sob as vestes doromeiro, vá guiando a terra do milagre a caravana dos Judeos do Aracaty!

Mas um aviso sempre fazemos ao diabo: tenha cuidado com a judiaria da caravana... E' capaz de vendel-o ao Miguel Castro, ahi em qualquer curva do caminho...

Na ultima edição do Almocreve de Petas vem uma referencia aos negocios eleitoraes do Ceará-mirim.

Pelo estylo da carta em que vem a dita referencia, muito semelhante ao do engraçado Regimento do Congresso Estadual, vê-se que a carta não foi escripta no Ceará-mirim, e sim na fabrica de novidades, á Rua Tarquinio de Souza.

A carta foi escripta no dia 8 do corrente, e já aqui estavam todas as actas de todas as secções eleitoraes do Ceará-mirim, desde o dia 4; entretanto, diz o Almocreve que no dia 8 ainda alli se fabricavam actas!

E' muito facil pegar um mentiroso, e quando este é impudente, como o auctor da referencia, é reconhecido até pelo rastro...

Vejam, só por isto, que valor tem as patranhas que os bichos assoalhão em relação as eleições ultimas!

Um amigo de Pau dos Ferros, escreve-nos em data de 2 do corrente:

«Falleceu hoje, nesta villa, ás 6 e meia horas da manhã o cidadão João Agripino Alves de Castro.

O fallecido era tabellião vitalicio deste termo, cargo que exercia ha alguns annos com a mais escrupulosa honestidade...

«Falleceu hoje, nesta villa, ás 6 e meia horas da manhã o cidadão João Agripino Alves de Castro.

O fallecido era tabellião vitalicio deste termo, cargo que exercia ha alguns annos com a mais escrupulosa honestidade...

«Falleceu hoje, nesta villa, ás 6 e meia horas da manhã o cidadão João Agripino Alves de Castro.

O fallecido era tabellião vitalicio deste termo, cargo que exercia ha alguns annos com a mais escrupulosa honestidade...

«Falleceu hoje, nesta villa, ás 6 e meia horas da manhã o cidadão João Agripino Alves de Castro.

O fallecido era tabellião vitalicio deste termo, cargo que exercia ha alguns annos com a mais escrupulosa honestidade...

«Falleceu hoje, nesta villa, ás 6 e meia horas da manhã o cidadão João Agripino Alves de Castro.

te teimava em continuar no lugar de que se illudiu deplittido voluntariamente, fazendo-se corré da dictadura.

A imprensa, a opinião publica, o proprio governo, por mais de uma vez indiciaram-lhe o caminho do dever civico e do patriotismo...

Cerrou ouvidos ás imposições da honra, inoivou a voz dos interesses publicos e quando o povo cansado de supportal-o mandou retirar sua retratada do governo, respondeu mandando atacar a escola militar pela cavallaria.

Estava feito o conflicto e a pelega sangrenta travada na praça publica.

A mocidade briosa das escolas, para quem os estímulos da honra e do amor da patria, são o mais latente aguilhão, destimida estendeu linha em frente a escola e rebateu heroicamente o ataque.

Fertiu-se o combate em toda a cidade por 13 horas, desde as 5 horas da tarde do dia 16 até a manhã do dia seguinte.

O resultado foi a prisão do general Clarindo, a victoria, da causa republicana, firmada nos hombros da mocidade intemerata da escola militar de Fortaleza.

As noticias não são ainda muito completas, tal a confusão que reina na cidade e desbarato dos vencidos.

Consta estar no governo o coronel Buys, e consta ter ficado em ruínas o palacio.

Lastimamos por um lado as desgraças que alli se deram, o sangue que alli correu devido a pertinacia e teimosia antipatriotica do general Clarindo...

Anniquilado o despotismo monarchico que imperava com o lucenismo em Pernambuco, vencido o ultimo reducto do sebastianismo no Ceará, está limpa e expurgada do virus monarchico toda a costa do Norte da Republica...

Tem sido escabrosa a luta, mas edificante. A republica está feita. Luminosos horizontes descorriam-se á patria.

O bacharel amyntas barros, je recolheu os vencimentos de juiz aposentado, que recebem cumulativamente com os de governador; deve agora recolher os 500.000, excesso da ajuda de custo recebida como chefe de policia em 1886.

COUSAS E LOUSAS



O elephante, vulgo Hollanda, anda se mettendo a sébo, escrevendo umas correspondencias mentirosas e alrevidas para «A Provincia».

Não contente o bicho, com ter sido magistrado interino, chefe de policia interino, director da instrucção publica interino, advogado interino, juiz de direito interino, congressista interino, desembargador interino, quer ser tambem jornalista interino.

Olha, mestre bixo, quero te dar um conselho: É melhor ficares a idiolar pela Punha, fallando sobre espiritismo e applicando homeopathia...

Demais tu sabes d'uma cousa:—A tua chronica no fóro e na sociedade é um rubo de palha maior do que a tua tromba.

É melhor não desencavar defuntos velhos e tu não deves pôr a prova a paciencia do povinho da Penha, que, aproveitando o carnaval, pode te enfronhar n'uma mascara de burro e vestir-te uma pelle de urso para te mandar espaiçear lá pelo Ouricury...

É o chicho aracaty foi commissariado para distribuir o premio.

Depois de muito labutar, depois de largas noites de insomnias e da queima de um milheiro de cigarros, descobriu elle mesmo, o chefe, a solução do problema.

«E aqui, disse, entre as pilulas e cataplasmas do Irmão José, ex-fornecedor do hospital, o refugio da logica e da legalidade.

«E immediatamente fez a demonstração: vo lucena, depois do periodo dictatorial, fez uma politica positivamente intervencionista.

Nós, que somos sinceros partidarios da autonomia e federacão estaduais, applaudimos o enthusiasmo; logo não podemos admittir hoje a mais leve sombra de intervenção do governo nos negocios do Estado...

O lucena dissolveu, contra o firmante depositivo da Constitucão Federal, o congresso da União; nós, que acima de tudo collocamos o principio da legalidade, applaudimos com gaudio esse golpe de mestre; logo não podemos por igual (é chapa do antonio) admittir a dissolução dos congressos estaduais.

Logicos, portanto, no primeiro caso; archilegalistas no segundo.

Muito bem, a brava e virtuosa...
Ganhador, zêbo, gastação e prêmio...
Em o as minhas parafusões do dia da república...

SOLICITADAS



BAR-RABBAS, 1º DA DYNASTIA DOS CHRISTINOS

Bar-Rabbas foi, em tempos idos, suplente do delegado de policia, em uma das freguezias do Rio de Janeiro, e vivia de escrever provas...

Ser traque da policia na Corte, como se dizia no tempo do rei, era para Bar-Rabbas uma honraria tamanha que elle impou de orgulho e de tolice...

A vida-correo-lhe por algum tempo com certa facilidade, mas depois vieram-lhe os desganhos e Bar-Rabbas, com a bocca cheia d'agua, queixo a banda, cabello obliquo e barbas assealhadas, tomou um dia a bengala e o chapéu, pôz-se na rua, no passo do siri já sabe, comprou passagem para o Rio Grande do Norte e disse adeus a vida fluminense...

Chegou ao Natal, O conego Joaquim Antunes, assim que o vio, disse ao Zé—não dá para nada!

E o Zé confirmou—é molle! Mas, molle ou duro, Bar-Rabbas a instancias da familia, meteo-se na politica. Foi um desastre!

De desaso em desaso, de asneira em asneira, chegou a formar, mesmo entre os parentes, a inextinguivel reputação de homem incompetente.

Como nada fizesse na advocacia, onde sempre se mostrava fochado, um presidente liberal o nomeou procurador fiscal interino da Thesouraria de Fazenda, porque nesse tempo os christinos faziam cara-dura, por conta da tolerancia politica...

Depois, subio o antigo partido conservador e Bar-Rabbas arranhou a directoria da instrucção, afirmando que tinha feito estudos especiaes sobre esse ramo do serviço publico, como delegado na Corte...

Envervou um celebre balandráo, que elle tahi, do tempo em que Abrãáo era major, endireitou os collarinhos e sempre no passo do siri já sabe, tomou o caminho do Athênas. Os professores cabulas fizeram manifestação de apreço a Bar-Rabbas!

Depois... veio o diluvio e Bar-Rabbas quasi afundado... O delegado do ministerio Ouro Preto não deixou pedra sobre pedra e Bar-Rabbas foi mandado ás favaas...

Metteo a viola no sacco, ficou jururu, quasi doente...

Os meninos começaram a troçal-o na rua, chamando-o pae Antonio, pae paciencia & Cresciam os desgostos de Bar-Rabbas, mas um dia mudaram tão radicalmente as cousas do paiz que Bar-Rabbas teve esperanças...

Fez-se republicano—adherio; foi novamente nomeado director da instrucção publica—nova manifestação dos professores cabulas!

Com a nova ordem de cousas os christinos tiveram uma ideia: o Zé fez ver ao Chico que elle, o Zé, não nascera somente para a soalheira do almofariz; o Chico assegurou que tambem estava cansado da vida dos tribunaes; pensaram e depois de muito terem pensado, resolveram consultar o Antonio...

Disse o Zé—não dá para nada! E o Chico repetiu—é molle!

Entretanto, os dous o Bar-Rabbas fundaram o Aracaty, jornalco alugado aos Castros!

O que é o Aracaty todos sabem—receptaculo de toda a canalhice dos christinos, orgão da mentira e da calumnia, cloaca por onde escorre infecta e nauseabunda a diffamação mais torpe...

E o Zé e o Chico, assim, por acaso, descobriram a yorajão de Bar-Rabbas...

Eleito deputado Bar-Rabbas tem andado no congresso, por toda parte, do papel de Judas para o de cavalheiro da triste figura.

Os parentes o elevaram ás eminencias da chefia politica, apresentando-o n'uns annuncios de «ação entre amigos» como chefe da democracia norte-rio-grandense!

Logo que o destructivo coastou, Bar-Rabbas tomou das taças a bordo do costeiro; ao chegar nesta terra, ardeu de uma vez toda a foguetada e á tarde foi deposto e preso o socio de Bar-Rabbas na tração a republica!

Altá sua julicia Dei!

Olhem o chefe da democracia norte-rio-grandense...

Jupysad.

Ha muito tempo não appareço n'«A Republica» para dar noticia da terra e do Ivo.

Avançarras de Bocorum Parlapação de Mendonça!

Estavamos sendo governados como no tempo dos Capitães-mores. Não tínhamos as bastonadas com que o Czar, a Russia, refreca os costellos dos seus subditos muito amados, mas não nos faltavam tambem as refedadas da

policia desenfreada. Desenfreada é uma maneira de dizer, porque no sentido proprio da palavra, o que não faltava a policia era o assedimento com que o poder assignala e distingue os seus castigos e, para prova, lembre o João Lúcio, que tinha pennacho, e o Amyntas que ajuda tem rabicho...

Olha o rabicho, mlato! Olha o pennacho, Janjão! Ibrahim toma da penna, Rabiscas no corujão...

Bava-se aqui toda sorte de injustiça e despotismo; nem os rebanhos escapavam; a policia andava de saneguito e precisava de cocho de carneira na molleira.

Avançarras da Quixaba, Parlapação de Mendonça, nem tudo que ronca é porco, nem tudo que mia é onça!

E era assim... A feira fazia-se ao ar livre, expostos os gneros, os donos e as alimarias ás intemperies do tempo e, enquanto o sol falcava, convertendo o ambiente n'um forno, a casa do mercado, a poucos passos de distancia, offerecia inutilmente um abrigo seguro ao sertanejo, alagado de suor, coberto de poeira!

Estupido capricho desse Brutamonte que a botica arvorou em chefe nesta terra!

A proposito da botica: o povo, cansado de soffrer o Ivo e convencido de que elle é sustentado pelos Garcias, anda a ruminar a ideia de fazer-se um abaixo assignado ao governo, pedindo a deportação dos mesmos Garcias e a cassação do mandato conferido immerecidamente ao Antonio e ao Miguel...

Peasso eu que a cousa é possível e só depende do eleitorado. E' preciso que esses dous typos fiquem sabendo que não se trahem impunemente a Patria e a Constituição.

Depois de 23 de novembro isto aqui por encanto se transformou e o povo sente-se animado, livre do peso dos Garcias e das perversidades do Ivo.

A deposição do Miga foi uma cuia d'agua nas valentias do apoplectico da Quixaba, que agora anda fazendo « cara de aperto, cara mephistophelica, » encalistrado e covarde, mão e traçoqueiro, espalhando calumnias, contando mentiras.

Imagiem a cara que elle faz: «alto, camprião, espectral, cabello e barba intonas, estrabico, mal-assombrado, mephistophelico!

Um phantasma! Deposto o Ivo em Sancta Cruz, o municipio torna-se, em todos os sentidos, o melior cauto da terra...

Sancta Cruz, 8 de Fevereiro de 1892. Zuzá

A MASSA

(Versos achados na carteira de José Egypto)

A triste luz de um candieiro toseco, Tendo manjares exquisitos, Uns sujeitos comilões, alegres, Com as calvas cobertas de mosquitos, Preparavão-se risinhos, sem tardança Pra encher cada um a vasta pança.

—Camaradas! diz um de cavagnas Empunhando na formosa taça: Primeiro vamos atacar fogosas Esta terrina onde se encontra massa.

E assim fallando o magão Lulú Ergueo um brãde ao marechal Perú Vamos! A massa! diz um magro bicho, Que, cortio dizem nada tem de baixo— Eu appeteco-a com tantinho ardor Que vem-me a bocca fervoroso cacho

E pallido a sorrir, esbaforido Lanço olhares ao bolo appetecido.

Levanta-se então gordo palusco A que chamão sem pep-Barba Ralla Eu quero vos dizer sem tom de mofa Que a massa querida odor trescala!

E depois de pensar delidamante: —Cheira muito a castor-diz de repente!

N'isto s'ergue empergigado typo Tendo na fronte festivaes lauréis Adquiridos n'uma batalha trêda Onde sapos á mi-matou co'os pés:—

«Pra comer-se esta massa sem descecho Só indo a Pirangy buscar-se um cocho»

—Não, curuné! o cocho é corrosivo, Além de nos trazer com mil mazellas: Estragou n'um minuto um bronseo sino Quando esteve plantado nas Panellas

Nada de prosas—retorquiu Lulú Enchado como um sapo cãruru.

E um typo sebozo, escavelrado, Um cassandra que soffre de pulmão Que sacudiu la muito para um lado A vergonha, o poder, a gratidão,

Disse:—apoiado! De mais—quanto conforto Daria a massa á meo pescoço torto!

Foi o Lulú quem repartio o bolo Dando a cada um seo pedacinho E como o Fafá quizesse-o todo Disse: e o que fica pra Lulú Mansinho?

E com cara de K antes do U: venha um pouco de canna com cajú; José do Egypto

LITTERATURA

A\*\*\*

Eu via, foi n'um baile: Fascinante, Sua fronte e seu olhar febricitante Brihavam como um astro além no céu! O seu corpo de fada estremezia, E na febre do amor ella fugia Emquanto palpitava o peito meu... Fugia como foga a flor mimosa, Que da haste gentil e melindrosa, Desprende-se arrastada ao furacão; Fugia como foga a mocidade Quando não sente amor—Na minha idade Em que tudo parece uma illusão!...

Depois... foi n'uma noite... noite escura, A brisa perpassava meiga e pura, Embalsamando o ar com seus odores; Eu procurei a virgem que eu amava Debalde... sua imagem procurava Em vão eu procurava os seus amores!...

FRANCISCO PALMA.

EDITAES

THESOURO DO ESTADO

Expediente da Secretaria do Governo

Pela Inspectoria da Fazenda Estadual do Rio Grande do Norte se faz publico para conhecimento de todos que de conformidade com as ordens da Junta Governativa em officio de hontem sob n.º 58 será aberta a concorrência publica no dia 25 do corrente para o fornecimento de artigos necessarios e material preciso a Secretaria do Governo.

As propostas serão apresentadas em cartas fechadas, e devidamente selladas, contendo os preços de cada um dos objectos de que trata a relação abaixo.

Os interessados assistirão perante a junta da Fazenda em sessão d'quelle dia, a uma hora da tarde, a abertura de suas propostas, devendo, com 24 horas de antecedencia, apresentar na mesma Secretaria as amostras dos referidos artigos as quaes exhibirão devidamente rubricadas pelo secretario ou empregado para isso autorizado.

Será lavrado contracto com o proponente que mais vantagens offercer.

Eis a relação: Resma papel hollandia para titulos « dito fino de 1.ª qualidade para officios (legendado) « dito pautado fino allemão « dito fiume de 1.ª « dito liso « dito pautado de linho azulado cartorio

Caixa de dito diplomata de 1.ª (legendado) « « dito de 1.ª « « dito pequeno de 1.ª « « dito enveloppes finos de 1.ª (legendado) « « dito de 1.ª « « dito para officios legendado « « penas n.º 150 « « dita douradas maltos n.º 10 « « dita « n.º 183 « « dita americanas fuicon « « lacré « « obreias com 100 paus « « colchetes de ns. 1 a 6

Botija de tinta ings. B.B. Frasco de dita carmin « « de gomma arabica Caderno de mata horrao Pau lacre Pão de obreias Lapes de borracha Ditos de cor Ditos pretos Canetas finas e ordinarias.

Canivetes finos com 4 folhas com caixa Campa de metal Timpano Pasta com paisagem grande Livro em branco pautado com 300 folhas Dito « « « « 250 Dito « « « « 200 Dito « « « « 150 Dito « « « « 100 Dito « « « « 50

Barbante novellos Pasta pequena Escrivaninhas de vidro Ditas de madeira e de crystal Libras de vella spermacete de mi-lhor qualidade Quartinhas Toalhas Copos de vidro

Secretaria do Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte em, 12 de fevereiro de 1892.

O secretario da Junta, Alcibiades Lustosa de A. Costa.

MATERIAL PARA O SERVIÇO DA ILUMINAÇÃO

Pela Inspectoria da Fazenda Estadual do Rio Grande do Norte se faz publico que vai ser aberta a concorrência para se contractar com quem mais vantagens offercer, 58 postes de madeira de lei, e o material preciso ao augmento de combustores da illuminação publica desta cidade.

Os postes terão as dimensões de ferro que se achão actualmente funcionando, e os lampeões iguaes aos existentes.

As propostas não deverão conter clausulas duvidosas, e serão abertas a uma hora da tarde do dia 25 do corrente perante a sessão da junta da Fazenda e dos proponentes.

Secretaria do Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte, em 12 de fevereiro de 1892.

O secretario da Junta, Alcibiades Lustosa de A. Costa.

ALFANDEGA

INDUSTRIAS E PROFISSÕES

Pela Inspectoria da Alfandega se faz publico que até o fim do corrente mez realizar-se-ha, sem multa, o pagamento da 1.ª prestação do imposto lançado sobre industrias e profissões, do exercicio actual.

Alfandega do Rio Grande do Norte, 13 de Fevereiro de 1892.

O Inspector, J. Zacharias Vieira de Mello.

INTENDENCIA MUNICIPAL

De ordem do Conselho de Intendencia Municipal desta capital, por deliberação tomada em sessão de 31 do mez proximo passado, faço publico, que fica prorogado até o dia 30 de Junho do corrente anno o praso marcado no edital de 2 de Janeiro de 1891 aos possuidores de terrenos divolutos para o fim de os edificarem, sob pena de perderem o direito de aforamento.

Secretaria do Conselho de Intendencia Municipal desta cidade do Natal, em 8 de Janeiro de 1892.

O Secretario, Joaquim Severino da Silva.

ANNUNCIOS

LOJ. CAP. 21 DE MARÇO

De ordem do Resp. Irm., convido a todos os Ir. do [...] para assistirem a sess. magn. de posse, que deverá ter lugar no dia 1.º de Março proximo vindouro, pelas 6 e meia horas da tarde.

Secret. da muit. Aug. Loj. Caa. 21 de Março ao Or. do Natal, 18 de Fevereiro de 1892. (E. V.)

Joaquim Soares R. da Camara, Secret.

O abaixo assignado declara aos seus freguezes, que mudou seu estabelecimento de fazendas da rua da Conceição n.º 43, para a rua Vigario Bartholomeu praça do Mercado n.º 3.

Natal 18 de Fevereiro de 1892.

Manoel Joaquim da Costa Pinheiro.



# A REPUBLICA

ORGAM DO PARTIDO REPUBLICANO

Redactores—Dr. Pedro Velho, Nascimento Castro, Chaves Filho, Braz de A. Mello e Augusto Maranhão

ASSIGNATURAS

Por anno 5\$000  
No avulso do dia 100  
Do dia anterior 200

PAGAMENTOS ADIANTADOS

**PUBLICAÇÃO SEMANAL**

TIRAGEM 1200 EXEMPLARES

ESCRITORIO E TYPOGRAPHIA

2—Rua Senador José Bonifácio—2

As publicações serão feitas a 80 réis por linha, e annuncios por ajuste.

## PARTE OFFICIAL



ADMINISTRAÇÃO DA JUNTA GOVERNATIVA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

EXPEDIENTE DO DIA 9 DE FEVEREIRO DE 1892.

Officio :

Ao inspector da thesouraria de fazenda—Communicando haver o bacharel Caetano Guimarães de Sá Pereira assumido no dia 1.º de Janeiro ultimo o exercicio do cargo de juiz municipal do termo de S. Miguel para o qual foi removido do do Acary.

EXPEDIENTE DO DIA 15

Officio :

Ao inspector da thesouraria de fazenda—Communicando haver o Dr. Manoel Segundo Wanderley assumido no dia 13 deste mez o exercicio do cargo de inspector da Saúde do Porto.

EXPEDIENTE DO DIA 16

Officios :

Ao juiz de paz do districto de S. José de Mipibú—Declarando em solução a sua consulta, que, sendo os logares de juiz de paz e Agente dos correios incompativeis, deve optar por um delles.

Ao inspector do thesouro do Estado—Mandando pagar, pela collectoria de rendas especiaes da cidade de Macahyba, os vencimentos das praças de policia destacadas na villa de S. Gonçalo.

EXPEDIENTE DO DIA 17.

Officio :

Ao inspector da thesouraria de fazenda—Communicando haver o promotor publico da comarca de Sant' Anna do Mattos bacharel Ananias Paranhos d' Araujo, entrado no dia 8 do corrente, no gozo de tres mezes de licença.

DESPACHOS

Dia 18

José Emilio Pereira de Oliveira—Informe o thesouro do Estado.

Theodosio Soares de Oliveira—Como requer.

Dia 19

Hermillo Fernando Fernandes Lima—Como requer.

Bacharel José Pedro de Almeida Pernambuco—Como requer.

Dia 22

A. M. Uiuerehd, capm. do patacho alemão «Adolfine»—P. portaria Jacob Lawen, capm. do lugar norueguez «O Komon»—P. portaria.

A. M. Serestsén, capm. do patacho norueguez «Norma»—P. portaria W. Spillmam, capm. do brigue alemão «Insel»—P. portaria.

J. de Buk, capm. do patacho alemão «Antie»—P. portaria.

## EXPEDIENTE DA SECRETARIA DE POLICIA

Natal, 12 de Fevereiro de 1892

Lavo ao conhecimento dessa Illustrada Junta que as partes diarias hoje recebidas nesta repartição não referem facto algum digno de especial menção.

Por acto desta data demitti a Joaquim Teixeira Brandão do cargo de 3.º supplente do subdelegado de policia do districto da cidade de S. José, e nomeei para substitui-lo, o cidadão Bernardino Avelino de Lima.—Saude e fraternidade.—Aos Illustres cidadãos Drs. Manoel do Nascimento Castro e Silva e Joaquim Ferreira Chaves Filho, Membros da Junta Governativa deste Estado.—O chefe de policia Braz de Andrade Mello.

Dia 22

Aos Illustres Drs. Manoel do Nascimento Castro e Silva e Joaquim Ferreira Chaves Filho, M. D. Membros da Junta Governativa deste Estado. As partes diarias hoje recebidas nesta repartição, não referem facto algum digno da menção.

Por acto desta data demitti a Agnello Joaquim de Freitas, do cargo de 2.º supplente do subdelegado de policia do districto de Goianinha e nomeei para substitui-lo, o cidadão José da Silveira Mariante Castello.—Saude e fraternidade.—O chefe de policia.—Braz de Andrade Mello.

## ACTOS OFFICIAES

Dia 17 de Fevereiro

Por portaria desta data foram nomeados para os logares de presidente e membros do conselho de Intendencia municipal da villa de Arêa Branca, os cidadãos Augusto Virgilio de Miranda, presidente, Manoel Lucio de Góes, Alexandre Soares do Couto e André Filgueira Leão, membros da mesma Intendencia.

Por portaria da mesma data foi tornado sem effeito o acto de 18 de Janeiro ultimo, na parte que nomeou o cidadão Antonio Alves de Oliveira membro da Intendencia municipal da Villa de Nova Cruz, e nomeado para substitui-lo o cidadão Antonio Lins de Albuquerque.

Por acto desta data foi aberto á verba material e expediente da policia do ministerio da justiça, exercicio vigente, o credito que fór preciso para occorrer as despezas a realisar-se por conta da mesma verba no mez de janeiro ultimo.

Por acto da mesma data foi exonerado a bem do serviço publico o collecter de rendas especiaes da villa do Triumpho o cidadão Manoel Martins Correia e Castro, sendo nomeado para substitui-lo, o cidadão Izidro Fernandes de Assis.

Dia 18

Por portaria desta data foi exonerado, a pedido, Luiz Gomes de Mello, do logar de membro da Intendencia municipal da Villa de Curraes Novos, e nomeado para substitui-lo o cidadão Moyses de Oliveira Galvão.

Por portaria da mesma data foi aberto um credito suplementar á verba «Caridade Publica» exercicio de 1891, na importancia de 6:521\$070 rs, não só para occorrer a despeza do fornecimento de dietas aos doentes do Hospital de Caridade, que fez o cidadão Joaquim Glympio Teixeira de Moura, durante os mezes de Novembro e Dezembro ultimos, na importancia

de 2:049\$577 rs, mas tambem a outras de igual natureza.

Dia 19

Por acto desta data foi exonerado o promotor publico da comarca de Canguaretama, bacharel Juvenal Augusto de Salles e Silva, sendo removido para esta comarca o da do Trahiry, bacharel Paulino d' Araujo Guedes.

Por portaria desta data foi removido por accesso para a 2.ª cadeira de instrucção primaria do sexo masculino da cidade de Mossoró o professor de 2.ª entrança, Adrião Ferreira de Mello.

Por portaria da mesma data foi exonerado João Nogueira de Luceña Silveira do logar de delegado escolar da cidade do Apody e nomeado para substitui-lo o bacharel Adolpho Augusto de Sá Leitão.

Dia 20

Por portaria desta data foi exonerado a pedido do logar de secretario interino do governo o bacharel Manoel Moreira Dias, que se acha com assento no congresso Estadual, na qualidade de seu representante, e designado para substitui-lo o chefe de secção Joaquim Soares Raposo da Camara, em quanto durar o impedimento do effectivo serventuario bacharel Philippe Nery de Brito Guerra, que tambem se acha com assento no mesmo congresso.

Dia 22

Por portaria desta data foi exonerada a seu pedido a professora da povoação de Parelhas do Jardim D. Maria Benigna da Silva Villar.

## A REPUBLICA

" Natal, 27 de Fevereiro de 1892. "

Em sessão de 22 do corrente foram eleitos pelo congresso do Estado—governador—Dr. Pedro Velho de Albuquerque Maranhão e vice-governadores—1.º, o capitão Silvino Bezerra de Araujo Galvão, e 2.º o coronel Francisco Gurgel de Oliveira.

Não podia ser mais acertada a escolha do congresso do Estado, cuja orientação, nesse importante acto por que iniciou a organização estadual, foi a mais justa, a mais patriótica e democratica.

Por ella ficaram attendidos os grandes interesses politicos do Rio Grande do Norte e satisfeitas as mais caras esperanças do partido republicano, porque os eleitos pela honestidade de caracter, que lhes é incontestavel, pelas estimaveis qualidades do espirito, que tanto os recommendam a consideração publica e pela posição eminente, que occupam no seio da democracia norio-riograndense, são uma garantia de que o estado se organizará no sentido republicano, estabelecendo-se em todos os ramos do poder publico a tendencia para as reformas desejadas, para um governo de melhoramentos, sempre do accordo com os sanctos principios consagrados na constituição federal, que é a lei organica da patria.

Ainda bem que baquearam no chão da lucta todos os sophismas do monarchismo perfido, desfargado nessa falsa democracia, que perjurou no altar da patria, em hypocrita genuflexão ante a imagem da liberdade, celebra exequias estrondosas aos manes do Pedro de Alcantara e faz jacobinismo e revoltas, levando as suas traíções ás casernas e aos ergastulos das fortalezas.

Ainda bem que baquearam no chão da lucta todas as insidias do sebastianismo e acha-se triumphante a republica!

Parabens ao Rio Grande do Norte, parabens a republica!

A eleição do dr. Pedro Velho de Albuquerque Maranhão para o elevado cargo de governador do estado é um acto acertado, de summa justiça.

Norio-riograndense pelo nascimento, pelo coração, por effectiva residencia em sua terra, nos tempos felizes e nos de adversidade, intelligente, illustrado, cheio de serviços desde a epocha em que agitou no estado a reforma social da ab. sacavos, fundador do par-

tido republicano na terra de seu berço, num tempo em que, em vigor o systema monarchico, autoridades decaídas e possuidas de zelo pharisaico pela causa do rei, affixavam nas folhas officiaes o adital Bascoo, vivamente interessado pela realisação dos melhoramentos tão reclamados pelo Rio Grande do Norte, do que deo provas exuberantes no seio do Congresso, o dr. Pedro Velho de Albuquerque Maranhão, já occupando a posição de chefe do partido republicano, que é da mais subida confiança, não podia ser esquecido pelo congresso, no momento em que se tractava de eleger o primeiro magistrado do estado.

Sua eleição, portanto, repetimos vds, é um acto de acerto e de summa justiça.

Foram eleitos para os logares de 1.º e 2.º vice-governadores os prestimosos cidadãos Capitão Silvino Bezerra de Araujo Galvão e coronel Francisco Gurgel de Oliveira.

O capitão Silvino Bezerra de A. Galvão é um cidadão de caracter honrado, influencia prestimosa na politica do estado, dedicado á sua terra, republicano fervoroso e leal, tendo á paixão da liberdade desde o tempo da monarchia, em que sempre militou no partido liberal.

Proclamada a republica no paiz, filiou-se logo, com a sinceridade que lhe é caracteristica, ao partido republicano, partido da constituição, e, mantendo com a maior correção o posto em que se collocou, tem prestado á democracia os mais assignalados servicos.

O Coronel Francisco Gurgel de Oliveira é tambem um rio-grandense de nome prestigioso, recommendavel por seu caracter, por seus grandes sentimentos de patriotismo, por sua alma abnegada, por seu grande coração abraçado sempre no amor da patria e da liberdade. A importante collaboração que tem prestado na obra da reconstrução politico-social da sua terra é tão valiosa, que por si só justifica o acto acertadissimo do congresso, collocando-o no elevado posto de um de seus vice-governadores.

Em taes condições e sob auspicios tão liosongeiros o congresso iniciou a organização do estado de maneira a firmar cada vez mais a crença do povo norio-riograndense na victoria definitiva da republica, que é o que sinceramente, de todo o coração, desejamos.

## Telegrammas

MACAHYBA, 23 de Fevereiro.

Dr. Jeronymo Americo—Os republicanos de Macahyba reunidos á grande massa popular, manifestando summo regosijo eleição governador e vice governadores estado, se congratulão comvoco.—José Theotônio, João Lyra, Baptista, Aureliano, Enéas, Antonio Carneiro, Lourenço Correia, H. Castriçiano, Manoel Freire, Manoel Maurício Freire, Lyra Tavaras, Francisco Xavier Garcia, Francisco Marinho, João Alípio, Pedro Vasconcellos, Miguel Florêncio, Horacio Salles, Laurencio Leopoldino, Firmino Moreira, Antonio Dias Freire, Marcos Freire, Antonio Menezes, Joaquim Francisco Guimarães, Manoel C. Medeiros, Lidio Marinho, Julio A. de Medeiros, Manoel Teixeira, Joventino Leão, Bellarmino Falcão, Leonillo Miranda, Almeida, Lourenço Pereira, Lourenço Fernandes, João Alfredo, Adelião Coelho, João Cardoso, João Antonio, Verissimo Souza, Pedro Ferreira, Feliciano Lyra Junior, Antonio Paulino, Vicente Ferreira de Carvalho Albuquerque, Miguel Azevedo, Valdivino Luiz, Manoel Pereira, Pedro Fernandes, Antonio José, Laurentino Fernandes, Francisco Vianna, João José, Pedro Soares, Adolpho Carneiro, Joaquim Marinho, Afonso Saralva, João Tinoco.

MOSSORÓ, 23.

Drs. Nascimento, Chaves Filho—Sciende vosso telegramma de hontem; transmitti hoje integra delle Juizes Direito Centro. Felicito governo eleito—Juiz Direito, Vieira de Mello.

MACAHYBA, 23 //

Dr. Jeronymo Americo—Felicito-vos pela eleição Governador e vice-governadores estado, cuja noticia foi recebida com indisciplinaveis manifestações de regosijo—O Juiz de direito interino—Antonio Carneiro,

FORTALEZA, 19.

Redacção Republica—Clarindo de posto hontem embarcou hoje Rio Grande regosijo.—Abel Garcia, Redactor «Libertador»

ASSU' 23 de Fevereiro de 1892.

Governador—Sciende installação Congresso dia 20, felicito-vos, governador eleito, Dr. Pedro Velho, capitão Silvino, coronel Gurgel, Dr. Nascimento, Dr. Chaves.—O presidente da Intendencia—José S. Macedo.

ASSU' 23.

Governador Dr. Americo—Sciende, telegramma Drs. Nascimento, Chaves, installação Congresso 23; e vós, seu presidente assumisteo Governo Estadual hontem, no impedimento governadores eleitos. Congratulo-me comvoco. Drs. Nascimento, Chaves, eleição Dr. Pedro Velho, Coronel Gurgel, Capitão Silvino—Juiz Direito—Souza Cousseiro.

RECIFE 23.

Ao Presidente Congresso Governador em exercicio—Felicitaos-vos e a esse Estado pela eleição Governador.—Junta Governativa.

NATAL, 24 de fevereiro.

Ao cidadão Governador do Estado—Recebendo hoje vosso telegramma communicando

terdes assumido governador estado como presidente congresso, na ausencia governador e vice-governadores elitos, vos transmitto, em nome maioria municipios, cordias e sinceras felicitações. Peço-vos fazeis transmittir ao ilustre chefe republicano doutor Pedro Vello proito sincera homenagem pela merecida eleição governador Estado. Viva a Republica! Viva o presidente da Intendencia Manoel Feliciano de Souza—S. José.

GOVERNO DO ESTADO

No dia 22 do corrente, após a eleição de Governador e vice-governadores, não estando presente nenhum dos cidadãos eleitos, a Junta governativa passou a administração do Estado ao distincto presidente do Congresso Dr. Jeronymo Camara, de cuja illustração e sentimentos republicanos tudo tomamos a esperar neste seu curto, mas honroso periodo administrativo.

A junta governativa, deixando o poder, aponas conheceu o resultado da eleição dos primeiros magistrados do estado, mostrou mais uma vez a sua boa orientação politica e o seu patriotismo; porque, sendo ella um governo vindo da revolução, julgou terminada a sua missão desde que constituiu-se o Congresso, eleito livremente em nome do povo rio-grandense.

E' da norma social fazerem-se aos que sahem as cortozias da despedida; e a um governo que finda a sua missão nenhuma cortezia mais digna se poderá fazer do que analysar os seus actos para ver se alguma cousa fez de util e aproveitavel.

A junta governativa, submettendo-se a esse exame, delle sabe-se com a maior galhardia, porque na historia do Rio Grande do Norte ficará archivado, como um titulo de benevolencia para os illustres cidadãos que tomaram a responsabilidade governamental, após a revolução de 23 de novembro, esse periodo decorrido daquella data a 22 de fevereiro que será umá das suas epochas luminosas.

E de facto. A junta governativa, constituindo-se em virtude d'uma revolução que determinou uma nova situação politica, saída d'um ostracismo eró, onde a luta encandeeu-se a ponto de fazer explosão, podia ter encontrado neessas condições particularissimas a justificativa do qualquer acto reaccionario; mas a junta, entendendo que é da essencia dos governos democraticos, que se procuram estribar na opinião publica, a maxima energia na opposição e a maior benevolencia possivel no governo, traçou logo, como norma de conducta, a moderação em seus actos, tanto quanto permittissem as necessidades do governo e a conveniencia politica.

Foi assim que a junta governativa não fez reacção no funcionalismo publico, não demittindo um só empregado remunerado, com excepção do commandante e dois officiaes de policia, levando a sua tolerancia a ponto de conservar até como chefes de repartição adversarios intransigentes. Factos como estes talvez existam poucos na nossa historia politica.

Precurando attender ao desenvolvimento material do Estado, a junta cortou certos abusos administrativos, revogou todas as concessões de privilegios, que haviam tristemente celebrisado o governo transacto, fez um orçamento onde imperou a mais severa economia e uma sábia distribuição e comparação das rendas, onde se cortaram e reduziram muitas despesas inúteis, como o ordenado do governador que foi reduzido de 15.000\$000 a 10.000\$000 supprimindo-se a verba para o primeiro estabelecimento.

Um dos actos, porém, que mais recomendo a junta foi a eleição de deputados ao Congresso Estadual. Para essa eleição a Junta confeccionou um regulamento libérrimo, onde se estabeleceu a mais severa garantia do voto, e não contente com isto, a junta absteve-se completamente da cabala official, recomendoando o mesmo a todas as autoridades, dando lugar a que vissemos, pela primeira vez neste estado, uma eleição em que o governo absolutamente não tomou parte.

São esses os factos que nobilitam a junta revolucionaria e collocaram os seus membros no coração dos bons rio-grandenses, que não lhes regateiam a estima e gratidão de que se fizeram merecedores; e foi esse procedimento patriótico da junta o que deu lugar a que o

Congresso: em sua primeira reunião, lhe dirigisse a seguinte moção: O Congresso do Estado do Rio Grande do Norte, na qualidade de legitimo representante da soberania estadual, aplaudindo a gloriosa jornada que no dia 23 de novembro do anno passado se realizou nesta cidade, dando em resultado a deposição do Bacharel Miguel Joaquim de Almeida e Castro do cargo de presidente do Estado, louva e approva em todos os seus actos o patriótico procedimento da junta governativa que ontão se instituiu.

O bacharel amyntas barros já recolheu os vencimentos de juiz aposentado, que recebeu cumulativamente com os de governador; deve agora recolher os 300\$000, excesso da ajuda de custo recebida como chefe de policia em 1886.

CONFIDENCIA

Não sabes em que pensei hontem, quando em meus braços, Eu, tremito, te apertei? Pensei no meu amor, Constante e firme; Neste fogo immenso E abrasador, Que ha de um dia consumir-me!

Pensei da vida nas lutas, Que fariam-me succumbir, Se tuas azas impultadas Não me viessem acudir.

E quando a negra tormenta Da duvida em mim fluctua, Tu sabes o que me alenta? E' uma caricia tua.

Mario

1888

INSPECTOR DA THESSOURARIA

No Olinda chegou do Sul, com sua exm. familia, o Capitão Germano Machado, ultimamente nomeado Inspector da Thesouraria de Fazenda. Folgamos de ver entre nós o distincto cidadão que aqui já tem exercido muitos cargos publicos, sempre com honradez e criterio.

JUSTIÇA-ESPIRITA

O espiritismo tem sido fonte de danos incalculaveis. Os seus perniciosos efeitos já se vão transmittindo do individuo á familia e desta á sociedade.

Até a justiça não escapa á malefica influencia do medium.

Temos a prova no que se passou ultimamente no fóro da Cidade da Penha e por inspiração do Allan Kardec do Uruú, o interino bacharel hollanda, vulgo dr. Elephante.

O facto pode ser rapidamente exposto.

Um individuo achava-se armado e escandalisava o publico d'aquella cidade, faltando com o decóro ás familias e com o respeito ás auctoridades. O delegado pretende prendel-o.

O individuo oppõe tenaz resistencia que só, depois de muito esforço, é vencida, realisando-se a prisão. Lavra-se o auto de resistencia e faz-se as demais diligencias complementares do inquerito. Os autos são remettidos ao promotor por intermedio do juiz municipal, ambos espiritas de força, da escola do philosopho peba do Uruú.

Consta que os discipulos, reunidos sob a direcção do mestre, evocaram o espirito de Bentham, de Joanes a regulis e de outros philosophos e juriconsultos.

Depois de algumas horas de sessão e a través de grandes choques magneticos

gou-se do cuidado de todas as despesas. Além disso encheq-nos de presentes, de modo que em breve nos vimos em excellente posição. Imaginas hem que não paguei com ingratidão um proceder tão galante o tão generoso; mas não advinharás nunca qual foi o meu reconhecimento.

Na primeira pratica que tive em particular com o commendador, fiquei sabendo o pé em que tinha do conviver com elle.

—Encantadora Francisca, me disse, não ignoro que seria uma loucura para um homem da minha idade procurar inspirar-lhe amor; faço justiça a mim mesmo, não lhe peço, nem espero de si senão estima e amizade.

Todavia, devo dizell'o? é tal a paixão que me inspirou que eu morria de ciúmes se tivesse um rival amado. Estou-lhe descobrindo o fundo do meu coração, accrescentou elle, e o seu vai talvez revoltar-se contra o sacrificio que eu tenho de lhe pedir e que se lhe poderá figurar uma tyrannia.

—Qual é, pois, esse sacrificio? lhe perguntei. E' necessario que seja alguma causa impossivel para eu lh'a não conceder. De que se trata? Fale com toda a confiança.

—Trata-se, respondeu o velho commendador, de limitar as suas conquistas á minha c, para corresponder a minha delicadeza, não dar ouvidos a outro amante diverso de mim. Sentese capaz de uma complacencia tão grande para com um homem que não tem senão ternos sentimentos para merecel-a?

Fingi rir com este discurso, embora no fundo o que o velho dilago exigia de mim não fosse totalmente do meu agrado. Em seguida, fazendo-me reservada: «O que está dizendo? exclamei eu, senhor commendador, pois é esse o sacrificio penoso que espera do meu reconhecimento em premio das boas que me tem tido commige? Ah! tenha a certeza que não preciso

escreveram a decisão do promotor e a promoção do juiz.

O publico aprecie as duas soberbas peças que para aqui transcrevemos, spiss virgulis et litteris:

SENTENÇA (!)

Julgo que não ha materia para denuncia porque o indiciado não se oppoz a ordem legal da autoridade. Adimiro que tendo sido elle preso por ordem do delegado de policia, em virtude do mandado deste, só no dia seguinte viesse elle ter sciencia da prisão e se lhe mandasse lavar auto de flagrante, contra o disposto nos art. 12 da lei de 30 de setembro de 1871 e 13 do Cod. do Proc. Crim.

No mandado de prisão ordenou o delegado que fosse elle preso e recolhido a cadeia quando não se deram os casos previsto pela lei.

Landelino José da Silva é domeciado nesta cidade, casado e negociante e portanto não podia ser recolhido a prisão pelo supposto crime de armas defesa cujo maximo da pena é de 60 dias de prisão cellular, como dispõe o art. 12 § 2. da lei supradita de 1871.

Pelo que fica expellido, por tanto sou do parecer que sejam estes autos archivados e o referido endiceado posto em liberdade, de cuja direito tem estado privado, Canguaretama 17 de Fevereiro de 1892.

O Promotor Publico

José Coelho de V. Galvão.

PROMOÇÃO (!)

Em conformidade com o despacho do Promotor ad hoc, seja este auto archivado e passe-se alvará de soltura em favor do réo.

Canguaretama 18 de Fevereiro de 1892.

E. Agapito Ferreira

CAPITÃO ARTHUR LISBOA

N' «O Paiz», de 3 do corrente, lemos a honrosa referencia que a este nosso distincto co-religionario e pressado amigo fez a illustre redacção d'aquelle importante órgão da imprensa do Rio e que aqui transcrevemos:

«Assumi hontem o commando do batalhão naval o capitão de fragata Gaspar da Silva Rodrigues.

Entregando aquelle cargo ao substituto, o capitão-tenente Arthur Lisboa recebeu dos seus camaradas, officiaes, inferiores e praças, testemunhos palpantes da estima que entre elles captou durante o tempo que os dirigiu.

A sua saída do quartel, acompanharam-no todos, com a banda de musica á frente.

No caes do embarque o estimado commandante encontrou a sua canoa tripolada por sargentos do corpo, distincção com que os seus subordinados quizeram affirmar a consideração que lhe votavam.

E abençoou-o o distincto 1. tenente Alfredo Peixoto que proferiu algumas palavras e levantou vivas ao batalhão naval.

O capitão-tenente Lisboa agradeceu as provas de affecto dos seus commandados, abraçando o sargento-ajudante Valeriano de Souza e erguendo vivas ao disciplinado batalhão.

Ainda de cima da muralha da ilha as praças saudaram ao official que se retirava cheio de todas as considerações.

E' esta a ordem do dia com que o capitão tenente Lisboa entregou aquelle commando: «Quartel do batalhão naval em 2 de fevereiro de 1892—Ordem do dia n.º 11—Em virtu-

de de ordem do Sr. ministro da marinha entregou hoje o commando do batalhão naval ao sr. capitão de fragata Gaspar da Silva Rodrigues.

«Preciso, ao despedir-me dos meus camaradas, officiaes, inferiores e soldados, dizer o quanto de saudades levo o coração cheio, ao retirar-me deste corpo.

«E faço-o com tanta isenção de espirito e siasseridade, quanto é arraigada a certeza que tenho de que, no limite das minhas forças, empreguei toda a boa vontade e dedicação, do que fui secundado por todos os meus camaradas em corresponder á confiança que o governo da Republica deposita no batalhão naval.

«Precisamos de cerrar fileiras e caminhar unidos em defesa da ordem, da disciplina e do respeito ás instituições do paiz. E' mais do que um dever de soldados, é um dever de cidadão, é um dever de patriotismo.»

«Nos Estados Unidos, os tramways electricos desenvolvem-se de maneira espantosa. Actualmente a extensão total das linhas de bonds em exploração é de 17,651 kilometros, dos quaes: 6,708 por tracção animal, 4,814 por tracção electrica, 3,059 por tracção de vapor e 1,060 kilometros por tracção de cabos. Em menos de tres annos, perto de 40% de bonds puxados por cavallos foram transformados em bonds electricos.»

Em 1890 as companhias de bonds possuíam 116.775 cavallos; pois bem, este algarismo cabio em fins de 1891 a 88.114, que representa só em um anno a diminuição de 28,661 animas. A continuar esta progressão, dentro de pouco não haverá um cavallo no serviço de bonds.

Os algarismos que aqui ficam, são authenticos; foram apresentados no ultimo congresso de bonds reunido em Pittsburgh em outubro do anno passado. Começou-se prudentemente por pequenos trechos, como nós vamos aqui fazer com a simples secção da cidade ao largo do Machado. A pouco e pouco foi-se ampliando o serviço. Em Boston a rede actual, que invadido toda a cidade, conta 390 carros electricos que já estão em trabalho, e 250 que se estão construindo.

Para acudir a tamanho desenvolvimento foi mister recentemente fazer-se uma enorme usina central capaz de fornecer a força de 26,000 cavallos, a qual, com as usinas supplementares já existentes, dá para toda a rede 36,000 cavallos-vapor.

de de ordem do Sr. ministro da marinha entregou hoje o commando do batalhão naval ao sr. capitão de fragata Gaspar da Silva Rodrigues.

«Preciso, ao despedir-me dos meus camaradas, officiaes, inferiores e soldados, dizer o quanto de saudades levo o coração cheio, ao retirar-me deste corpo.

«E faço-o com tanta isenção de espirito e siasseridade, quanto é arraigada a certeza que tenho de que, no limite das minhas forças, empreguei toda a boa vontade e dedicação, do que fui secundado por todos os meus camaradas em corresponder á confiança que o governo da Republica deposita no batalhão naval.

«Precisamos de cerrar fileiras e caminhar unidos em defesa da ordem, da disciplina e do respeito ás instituições do paiz. E' mais do que um dever de soldados, é um dever de cidadão, é um dever de patriotismo.»

«Nos Estados Unidos, os tramways electricos desenvolvem-se de maneira espantosa. Actualmente a extensão total das linhas de bonds em exploração é de 17,651 kilometros, dos quaes: 6,708 por tracção animal, 4,814 por tracção electrica, 3,059 por tracção de vapor e 1,060 kilometros por tracção de cabos. Em menos de tres annos, perto de 40% de bonds puxados por cavallos foram transformados em bonds electricos.»

Em 1890 as companhias de bonds possuíam 116.775 cavallos; pois bem, este algarismo cabio em fins de 1891 a 88.114, que representa só em um anno a diminuição de 28,661 animas. A continuar esta progressão, dentro de pouco não haverá um cavallo no serviço de bonds.

Os algarismos que aqui ficam, são authenticos; foram apresentados no ultimo congresso de bonds reunido em Pittsburgh em outubro do anno passado. Começou-se prudentemente por pequenos trechos, como nós vamos aqui fazer com a simples secção da cidade ao largo do Machado. A pouco e pouco foi-se ampliando o serviço. Em Boston a rede actual, que invadido toda a cidade, conta 390 carros electricos que já estão em trabalho, e 250 que se estão construindo.

Para acudir a tamanho desenvolvimento foi mister recentemente fazer-se uma enorme usina central capaz de fornecer a força de 26,000 cavallos, a qual, com as usinas supplementares já existentes, dá para toda a rede 36,000 cavallos-vapor.

O sistema de tracção adoptado em Boston é o systema Thomson Houston.

Alem de Boston devem ser citadas neste particular as cidades de S. Paulo e Minneapolis (350,000 habitantes); nessas duas não ha mais um só bond puxado por cavallos. Ellas possuem agora uma rede de 312 kilometros de desenvolvimento.

Estes resultados tem sua significação e merecem estudo da parte das nossas companhias, que, segundo é notorio, lutam neste momento com difficuldades inherentes á tracção animal.

Edison está terminando os seus estudos sobre um systema de tracção electrica, que não tem as desvantagens da transmissão lateral por meio de uma ligação movel com fios estabelecidos ao longo da linha. Por este novo systema, a corrente chegará á machina motora do carro pelos proprios trilhos, e pelos trilhos sahirá. Veremos dentro de pouco tempo se a invenção de resultados bastante economicos, para ser adoptada em uma exploração vasta.

Extrahimos da Gazeta de Noticias do Rio o seguinte telegramma, no qual o Dr. Cesario Alvim declara que renuncia o cargo de presidente do Estado de Minas Geraes:

«Ouro Preto, 2.»

«Concluidas ante-hontem e hontem as eleições municipaes e de magistrados populares, do modo mais livre e pacifico, conforme as communicações telegraphicas de muitos pontos do Estado, e reputando o povo impuro, agora, senhor de seus destinos sob a forma republicana federativa, que elle ama e defende em todos os terrenos, julgo cumprida a minha missão no presente periodo.

«Ao congresso, que ahi deixo forte, prestigiado e respeitado, que deve reunir-se brevemente, será apresentada a minha mensagem de renuncia do cargo com que em nome do povo me honrou, e que penso haver desempenhado com probidade e patriotismo.

Pelo manifesto que remetterei hoje á imprensa, verão os mineiros que eu lhes devia, presentemente, este ultimo serviço, que será o mais assignalado.

N'esta data convido o meu substituto legal para vir assumir o governo do Estado.— Cesario Alvim, presidente do Estado.»

Foi nomeada a commissão militar julgadora dos factos havidos nas fortalezas de Santa Cruz e da Lage, a qual ficou composta dos Ge-

prazer com a minha conversação, embora não dependesse senão de mim o reparar em tal, porque o Pompeu, quando me fallava, deixava-me uns olhares tão ternos que se eu não lhes dava attenção, não era de nenhum modo por culpa delle. Mas, por fim, vim a abrir os olhos e vi a obra que tinha feito.

Neste ponto interrompi D. Francisca: «Justo ceu! exclamei eu, minha irmã, que me vaes dizer? Pois seria possivel que esse laçao tivesse atrahido a tua attenção?—Fiquei doida por elle me resboudou, mas doida varrida. Contudo, meu irmão, continuou ella, suspende, as censuras que esta confissão parece dar-te o direito de me fazer. Ouve-me até ao fim.

Logo que fiz idéa clara dos meus sentimentos corei de vergonha; tinha pejo de ter por vencedor um creado, apesar de já lór ouvido dizer que mulheres de melhor casta que a minha se não faziam rogadas algumas vezes para arderem nas mesmas labaredas. Chamei em meu socorro toda minha attivez, e querendo soffocar á nascença um amor indigno, não tive mais conversas com Pompeu. Recebia com frieza das suas mãos as cartas que me trazia; não lhe dizia nem uma palavra; prohibia a mim mesma até o prazer de o encerrar.

O pobre rapaz mortificou-se muito com esta minha mudança cuja causa não pude penetrar; imaginou que eu tinha lido nos seus olhares a sua temeridade, que tinha ficado indignada com elle, e que, para o punir, tinha deixado de lhe falar. Fez-lhe isso tanta magua que excitou o meu dó; recomencei a ligar conversas com elle; fiz mais, inclite-o a revelar-me o fundo da sua alma, ou, pelo menos, imaginei que elle o fes. «Pompeu, disse-lhe eu um dia, amas-me? Esta pergunta que elle não esperava, atrahiu-o.

(Continúa.)

FOLHETIM

(23)

LESAGE

O BACHAREL DE SALAMANCA

(Continuação)

Como eu tinha já os ouvidos cansados de discursos fizegeiros, ouvi a sangue frio o commendador, que, imaginando que era preciso pronunciar-lhe os mais interessantes para chegar ao seu fim, continuou n'estes termos apostrophando Damiana: «Minha senhora, imploro a sua protecção. Emprego, por quem é, todo poder que tem em sua sobrinha para a induzir a aceitar as minhas fincazas. Quero ligar-me a ella e mudar a face da sua fortuna, que me não parece ser a que convem ao seu merecimento.»

Deteve-se n'este ponto para aguardar a minha resposta; mais deixei minha tia responder por mim. Não me contentei mesmó com o guardar silencio, affectei mostrar-me timida e cheia de perturbacão, o que não produziu mau effeito.

Damiana usou portanto da palavra e sabiu-se da situação como mulher de espirito. Se agradeceu ao commendador os bons sentimentos que elle mostrava ter por mim, fez-lhe conhecer ao mesmo tempo que eu os merecia. Gahuu-lhe a minha educação, o meu talento, e fez-lhe um tão bello romance, da conducta que eu sempre tivera até ahi, que o velho dilago me considerou o melhor conhecimento que lhe era possivel fazer em toda vida.

Para o começar, sob um feliz auspicio, fez-nos deixar o nosso quarto mobilhado para irmos occupar um andar que elle mobilhou bem n'uma hospedaria. Deq-nos creados seus e encarre-

neras Conrado Jacob de Niemeyer, Luiz Henrique de Oliveira Ewbank e Carlos Frederico da Rocha e Contra Almirantes Manoel Carneiro da Rocha, Manoel Ricardo de C. Cunha e Joaquim Antonio Coradovil Mounha Couto e Joaquim Antonio Coradovil Mounha Couto e Joaquim Antonio Coradovil Mounha Couto, servindo de vogal o capitão Silva Sodré.

JULGAMENTOS DE FEITOS

Foi promulgado o seguinte decreto: Decreto n.º 721 de 2 de Fevereiro de 1892. Providencia provisoriamente sobre a Justiça nos Estados. O Vice-Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil. Considerando que não pôde ser indifferente ao Governo da União o modo anormal por que se acham comprometidos os interesses da Justiça em varios Estados onde o fóro está quasi paralyzado pela desorganisação da magistratura estadual;

Encontramos no Jornal do Commercio, folha criteriosa e acreditada da Capital Federal, o seguinte:

«Dizem que as Republicas são ingratas; não ha tal. O nosso governo retirou com uma pensão do lugar, que profanava, no Supremo Tribunal de Justiça, o barão de Lucena, que conseguiu atrahir, no estrangeiro, tanta atenção para o nosso paiz e, no interior, tanta admiração pela sanha com que investio contra a nossa Constituição e, abusando da boa fé e da simplicidade de um pobre velho, a dilacerou aos pedaços.

«Decretou o arrendamento da Estrada de Ferro Central, de antemão prometido à gente da sua camarilha;

«Mandou depositar dinheiros do povo na Companhia Geral de Estrada de Ferro, apertada pelos seus reports;

«Mandou pôr à disposição do Banco da Republica os saldos do Thesouro existentes em mãos dos Rothschilds;

«Mandou emitir por certos bancos mais de 50,000,000 de papel moeda sem que elles depositassem alli um só nickel, para não dizer uma só peça de ouro;

«E este homem que, como os velhos servidores do Estado, vai gozar agora uma pensão de nossas algibeiras!

«Não: as Republicas não são ingratas; podem ser, e são, muitas vezes, fracas.

«Em todo caso, agradecemos ao governo, por nos poupar a afflicção de ver no supremo tribunal do paiz aquelle producto curiozo da combinação da basofia, insciencia e perversidade.

«E um caso de depravação epileptoide para os Srs. Medicos pernambucanos entre os quaes é de desejár que o acerto aposentado vá dormir o somno da sua morte moral.»

O estadista Silveira Martins n'uma conferencia politica que teve ha dias com um amigo disse entusiasticamente que a revolução do Rio Grande salvou a honra do Brazil na Europa.

ENGRAÇADO

No «Estado de Pernambuco», de 11 do corrente lê-se:

«Acham-se entre nós, vindos da Capital Federal, os Drs Miguel Castro e Xenancio Neiva, governadores do Rio-Grande do Norte e Parahyba.»

Até os jornaes amigos brincam assim com as magestades depositas!

E' um cumulo.

O bacharel francisco amyntas da costa barros, depois de intimação feita pela Thesouraria de Fazenda, restituiu a quantia de duzentos e cincoenta mil reis [250\$] que, como juiz aposentado, recebeu cumulativamente com o ordenado de governador

Collaboração

INSTRUÇÃO PUBLICA

«Uma idéa, por mais absurda que seja, não deve ser desprezada porque pode trazer em si um grande fundo de verdade que, com tenacidade e perseverança, será afinal conhecida e praticada.»

Estas palavras, que tomo-as de emprestimo a um grande escriptor, significam bem que eu sou dos que possuem a tenacidade e perseverança em suas opiniões, por ellas combatendo, até vel-as vencidas ou triumphantes.

Assim, em relação á instrução publica, sou dos que pensam que a reforma e completa transformação desse ramo do serviço publico, deviam ser o primeiro cuidado de um governo patriótico e nacional, porque, como bem disse José Verissimo, o unico moio de crear um caracter brasileiro, uno e recto, e a força capaz de manter a cohesão nacional no meio da diversidade de clima, de costumes, de interes-

ses, e mesmo de raças, alterado o typo brasileiro pela imigração no sul e pelo elemento indigena no norte, seria uma instrução so lida e nacional, onde, se procurasse inculcar o espirito das erianças, de par com os principios da sciencia o amor patrio por meio do exemplo e estudo das nossas costums, sabiamente explicadas e desentovidas. Foi isso o que fizeram os Estados Unidos da America do Norte para conseguir, o que está hoje profundamente accentuado, — o caracter nacional.

E' pois, para mim, a reforma do ensino talvez a magna questio de cuja solução depende o nosso engrandecimento. Sem essa solução, nada haverá de estavel, nenhum melhoramento será adaptavel, porque tudo repousará sobre uma base falsa — a ignorancia publica.

Nã dezoa dessa ideia estarei sempre na estacada, firme e resoluta; e encarando-a em meu esforço, porque aqui é a instrução pue- rniciosa, pela incompetencia do professorado, pela vetustez dos metodos de ensino, pela desidia criminosa do governo. Criminoso, sim, porque os governos sempre aqui especularam torpemente com a instrução publica, convertendo-a n'um instrumento baixo de politicagem.

Em uma publicação que fiz no n. 133 d'A Republica, de 3 de outubro de 1891, expendi as ideias que apresentei no seio de uma comissão de que fazia parte e de que, por uma missão de que fazia parte e de que, por uma questão de dignidade, me exoneréi, ideias tomadas da reforma da instrução primaria feita na Capital Federal pelo grande educacionista Benjamin Constant, e que se synthetisavam na fundação de escolas de 1º e 2º grão, na transformação do Atheneu em um curso geral de humanidades e na criação de uma biblioteca publica. Como consequencia necessaria desse plano de reforma, propunha que se augmentassem as vantagens e garantias do professorado, despresando o actual pela sua incapacidade, embora ferisse direitos adquiridos.

Estas ideias minhas, diga-se a verdade, tiveram um certo ar de novidade e produziram um certo espanto nesses espiritos pauperri- mos, de que falla Tobias Barreto, que, ignorantes e nullos, sentem uma especie de idiosyncrasy do progresso e nada comprehendem alem da pobreza de sua mentalidade. Alguns, desses que acceitam tudo em theoria, duvidavam da praticabilidade de minhas ideias reformistas, porque, diziam elles, é muito bom reformar a instrução publica e melhorar o professorado; mas é isso impossivel porque qualquer governo, que queira moralisar o ensino e neutralisar a influencia dos professores ineptos, tem de esbarrar diante das conveniencias politicas e do empenho do compadre Fulano ou do capitão Severano, amigo da familia, ou influencia politica na localidade.

E' esse, mais ou menos, o modo de pensar. Eu, porém, que penso o contrario e julgo que, acima das relações familiares e acima de todas as conveniencias partidarias: estão o supremo interesse do ensino e os sagrados direitos da infancia, e que um governo honesto não pode fazer politica na instrução publica, volto á carga; e agora que funciona o Congresso eleito em nome do povo, dirijo-me a elle, n'um apello patriótico para ver se, melhorando a instrução, abre um horizonte mais largo nos destinos desta terra, corrigindo ao mesmo tempo os erros do passado.

Folgo de ver que, não estou só nesse apello. Antes de mim já o fez a patriótica Junta Governativa em sua mensagem.

Quero, portanto, crer que iremos ter alguma cousa na instrução.

Nenhum obstaculo se oppõe a que essa seja reformada, podendo-se até conciliar o interesse do ensino com os direitos adquiridos do professorado. O meio é simples.

Basta que se chamem os professores a concurso, dando-se-lhes um prazo mais ou menos longo para se prepararem, e se estabeleça que, aquelles que forem vitalicios e forem reprovados no concurso, sejam aposentados com o ordenado proporcional ao tempo de serviço. Os que forem vitalicios e não vierem a concurso, se considerarão reprovados e como taes serão aposentados.

Algumas objecções se podem levantar a esse modo pratico de resolver a questão. Em primeiro lugar o concurso que, entre nós, desmoralizou-se completamente, talvez pela influencia sympathica dos exames de preparatorios, não é considerado por muitos como um meio capaz de avaliar a capacidade profissional dos concorrentes; em segundo lugar, muitos professores, pelo estado de quasi miseria em que vivem, não poderão sujeitar-se ás provas do concurso; em terceiro, o Estado fica sobrecarregado com um onus resultante das aposentadorias forçadas, porque, havendo moralidade nos concursos, metade ou mais do professorado rodará.

Estas objecções, porém, são todas respondiveis e fal-o-hemos por partes.

Quanto á primeira: — Se o concurso está desmoralizado e tem provado mal, a sua rehabilitação depende somente da boa fé e patriotismo do governo que, querendo, pode nomear examinadores que só se deixarão levar pelas conveniencias do ensino, podendo o governo exercer a mais severa fiscalisação nos concursos. E' o unico meio que conheço para apreciar a capacidade technica do professorado. Não ha outro, entre nós, onde os professores nunca exhibiram por outro modo a sua capacidade. Quanto á segunda: — Existem realmente professores que não poderão vir a concurso, e é penoso prejudicar esses funcionarios, porém não ha reforma que não traga sacrificios e prejuizos. E todo sacrificio em bem da instrução é justificavel. Quanto á terceira: — Não vejo que augmento consideravel de onus possa trazer ao Estado a reforma, como a entendo. E' muito limitado o numero de professores vitalicios. Desses, necessariamente serão alguns aproveitados, ficando o numero dos inhabilitados muito reduzido.

Sendo as aposentadorias só referentes aos serviços prestados serão modicas e trarão pouco augmento de despeza.

E nenhuma despeza se deverá poupar para melhorar o ensino.

Lavo essas ideias ao conhecimento do Congresso, porque acho justo que se procure um meio de conciliar o interesse do ensino com o direito adquirido do professorado. Se esse

meio não apparecesse, como eu sou radical em materia de ensino, a minha opinião era que, embora se ferissem direitos adquiridos, reformasse-se a instrução, pondo-se fora della o professorado inepto, porque, digo com José Verissimo: «Toda instrução cujo fim não for a educação e primado sobre tudo, a educação nacional, perde por esse simples facto toda a efficacia para o progresso, para a civilisação e para a grandeza de um povo.» (1)

Natal, 23 de Fevereiro de 1892. Manoel Dantas.

(1) J. VERISSIMO.—A Educação Nacional pg. 1.

Achão-se com assento no congresso estadual os nossos dignos correligionarios e amigos Drs. Paula Salles, Luiz Fernandes, Joaquim C. Ferreira de Mello e Francisco Montenegro—Cumprimentamol-os.

Achá-se entre nós o nosso prestimoso correligionario e amigo José Rufino, distincto chefe republicano do Municipio de Angicos. Cumprimentamol-o.

SEMPRE ANONYMOS...

Obedecendo ás nossas justas e energicas intimações, os homens do «Rio Grande do Norte» deitarão uns nomes no cabeçalho do jornalco delles.

Mas não serviu, absolutamente, ao publico a tal declaração de redactores: são tres illusterrimos desconhecidos os taes senhores que assumem a responsabilidade das sujas e boças descomposturas, dos grotescos e indecentes disparates da folha alugada aos Castros Garcia & C.ª Vejamol-os: Quem é A. de Amorim Garcia?

Ao que sabemos de informações trazidas por um velho morador aqui, este sr. Amorim G. não é doutor, como pedantemente se intitula, mas um simples bacharel formado em direito a custa de esforços e sacrificios do Exm. Sr. Dr. Tarquinio de Souza, que o aguentou oito annos nos hombros, sem ter, com tudo, o livro de umas fittres bombas. O Sr. A. de Amorim é fittre do Aracaty e aqui tem sido Director da Instrução, nomeado de duas vezes — uma por um presidente liberal e outra por um conservador.

«Dizam-nos que o DR. Antonio não é, talvez, o mais destemido dos tres, mas é, certamente, o mais destituído.

Amyntas Barros é o nome com que se mascara um antigo servente do Dr. Caetano Estelita, que começou a ensinar a lêr ao tal Barros, propriamente Chico Aracaty, — (nome que lhe foi dado do logar onde nasceu), — no intuito de fazel-o official de justiça. Dizem que o Barros deu para rabula e ha quem affirme que foi juiz, depois de ter sido tropeiro e feitor de diversas fazendas do Dr. Miguel Castro. E' quasi analfabeto e muito immundo este sr. A. Barros.

O terceiro, José G., informão-nos, que é um boticario, ainda filho do Aracaty, peludo, bojud, e amalucado, muito chorão e muito bezuntão, que é conhecido por Zé das Pilulas e que tem uma botica velha aqui no Natal.

São, portanto, tres filhos do Aracaty, ordinarios e pulhas, todos tres irmãos pelo sangue e pela natureza sumina, os taes redactores do jornal, que faz opposição á republica no Rio Grande do Norte.

Sempre anonymos, os escrivinhadores da folha — pelourinho só se fazem notar pelo desamor mais cruel á verdade e pelo mais frio abandono da moralidade jornalística. Não ha quem conheça sinão como uns typos muito réles e muito intrusos nesta terra que os repelle e os expulsará a seo tempo.

Ora, os aracatyenses redactores do «Rio Grande do Norte»!

O celebre mestiço Chico Aracaty, arvorado do pé para a mão em jornalista da grei dos garcias, não tendo mais a quem morder com o seu negro dente, malvado e unico, atira-se agora contra os pobres soldados do briozo 34 batalhão de infantaria, que fazem a guarda da cadeia publica desta cidade.

A proposito de um assassinato perpetrado por um detento desta cadeia em uma mulher, que, na hora regulamentar, levava-lhe a refeição á

grade de sua prisão, o jornalista de chapéu de couro e chiquerador, xingado de relaxados (sic) os pobres soldados!

Si o Chico Aracaty fosse soldado (o que não se dá por honra do exercito) queriamos que elle previsse que prezos fizessem o que fez o criminoso Soares, com surpresa geral e sem precedentes que indicassem-lhe a intenção.

E, si não previsse, que boa lição tomaria, á raiz da gamelleira, o Chico Aracaty!

Chamamos a atenção do Povo Rio-grandense e dos homens que procuram conhecer as cousas de seo Paiz para o rosario de contractos escandalosos, muitos delles gravosos da propriedade privada, que os deleterios do lucenismo neste Estado concederam, apesar da denuncia continuada que fizemos dessa degeneração do congresso fraudulento que o lucenismo forgiçou neste Estado.

Parecer n.º 9: concedendo a João Federalino de Sant' Iago privilegio por 20 annos para fundação de uma fabrica de papel;

N.º 10: concedendo a Alfredo Augusto Pereira privilegio por 30 annos para a fundação de uma ou mais fabricas de fiacao e tecidos;

(Ha no estado uma fabrica de tecidos privilegiada, já funcçãoando, ha alguns annos.)

N.º 11: concedendo a João Christotomo Galvão privilegio por 50 annos para estabelecer fabricas de calçados, phosphoros e chapéus;

(Ha no Estado diversos fabricantes de calçado, e nos municipios de Mossoró e Assú fabricantes de chapéu de palha grossa.)

N.º 12: concedendo a Cunha, Alheiros & C.ª aforamento perpetuo dos terrenos da Serra-Verde;

(São os melhores terrenos publicos do Estado.)

N.º 13: concedendo a Angelo Roseli privilegio por 60 annos para exploração de minas de enxofre, ferro, aguas mineraes e outros productos naturaes que forem encontrados em qualquer dos municipios do Estado;

(Tornava-se con-senhor de todos os terrenos publicos e privados do Estado.)

N.º 16: concedendo a Manoel de Souza Rocha privilegio por 30 annos para estabelecer uma fabrica de linnhas de coser;

N.º 17: concedendo a João Moura privilegio por 50 annos para a fundação de uma fabrica de estopas e outros productos similares, tendo em uma de suas secções uma serraria a vapor;

(Rompia privilegio com direito já adquirido, e indirectamente visava as matias da Penha.)

N.º 18: concedendo a Angelo Roseli privilegio por 50 annos para a fundação de tres fabricas de velas de carnaúbas e de todos os artefactos a que se prestar esta planta, assim como a extracção de oleo de diversos vegetaes que abundão no Estado;

(Já explora-se ha muitos annos a industria de vella de carnaúba em Mossoró e Assú, sendo o arrimo de extensa população nesses municipios.)

N.º 19: concedendo a João Severino Franco do Nascimento privilegio por 50 annos para o estabelecimento de uma febrica de cimento;

N.º 20: concedendo a Angelo Roseli privilegio por 50 annos para a fundação de uma fabrica de louças, porcellanas, vidros e outros productos de ceramica;

Este senhor Angelo éra, ao que parece, o mais afortunado dos pretendentes!

Um terço do rosario fêra-lhe conferido e com taes suffragios chegaria de certo ao céo da fortuna!

N.º 21: autorisando o presidente do Estado a contractar com Victor José de Medeiros, Nicoláo Bigois, Joaquim Manoel de Souza Filho e Silvino Domingos da Silva o estabelecimento de uma fabrica de hydrogenio para illuminação publica e particular.

N.º 24: concedendo a Joaquim Olympio Bastos e Gratuliano dos Santos Vital privilegio por cincoenta annos para a construcção de uma estrada de ferro de Mossoró á Luis Gomes;

(Se tratassem se iamente da cons-

trução, vá; mas pedem o privilegio simplesmente para vender. Em quanto não apparece comprador, tornam-se por força da especulação, obstruccionistas em expectativa de lucro, impedindo que outros levem a cabo a empreza.)

N. 28 : concedendo a Alfredo Augusto Pereira e Pedro Paulo Vieira de Mello privilegio por 30 annos para a extracção de 30 loterias do valor de mil contos de reis cada uma ;

(Olhem os jagadores ! Que dois que iam ser portador de mais essa lepra no nosso meio. Cuidado com elles.)

N. 29 : concedendo a João Carlos Santiago privilegio por 30 annos para estabelecer uma fabrica de gelo ;

N. 30 : concedendo a Chagas Junior & C., Agripino Adolpho de Mesquita e Manoel de Moraes Galvão privilegio por trinta annos para estabelecerem de uma á tres fabricas á vapor para preparo de cigarros ;

(Tinha que ver dar privilegio para fazer cigarro; sem isso nunca houve falta de cigarro aqui...)

N. 32 : concedendo a Joaquim Manoel de Souza Filho, privilegio por trinta annos para montar dous engenhos céntraes no vale do Potengy; — e mais não concederam porque não houve tempo e por não mais haver quem desse dez reis de mel coado pela acquisição escandalosa de contratos.)

Ah! tribofeiros que pozeram em almoceda os bens publicos do estado e o os interesses e bens communs do povo.

Felizes urgiu a restauração republicana, queremos dizer, o governo da honestidade e da honra, da probidade pessoal a tempo de expulsar da direcção dos negocios publicos os vendelões corruptos, e mercadores sordidos do patrimonio publico, com todos os seus coparticipantes. E' bom que o povo não esqueça esses miseraveis e leprosos que reduziam o estado a um balcão, onde tudo era almocedado.

Lê-se no Povo de 15 do corrente: SENADOR JOSÉ BERNARDO Da Capital Federal, onde fôra tomar parte nos trabalhos das sessões extraordinarias do Congresso Nacional, chegou a esta cidade na manhã de 9 deste mez o dedicado republicano e nosso enterraneo, o senador José Bernardo de Medeiros.

Ao publico, e especialmente ao deste Estado, não é desconhecida a posição brilhante de s. ex.ª no parlamento: sempre ao lado dos que trabalhavam pelo futuro, progresso e bem-estar do país.

E' delirante o contentamento que reina no coração do povo seridoense por ver no seio de sua patria amado o velho democrata que ha 9 mezes andava fora della.

S. Ex.ª foi muito visitado; seguindo, dois dias depois de sua chegada, para o Acaety.

Nossos cumprimentos ao illustre senador José Bernardo.

Post tantos, tantos que appareceram tres nomes na testada do «Aracaty», por alcunha «Rio Grande do Norte» !

Já era tempo... Verdade é que os tres carões assignalados e estampados no corujão são todos do Aracaty, a terra do bagre, e da mesma familia, e occultas, como tem, as azas de morengo sob as abas do palitot, ficam sendo figuras de mostrar, como outras quizesquer...

Nenhum rio-grandenense foi digno de entrar na quella illustre e heistologica redacção da folha alugada aos castros, nem mesmo os castros...

Já é exclusivismo ! Onde ficou o Pedro Pernambuco com a sua effcaz collaboração na imprensa do estado, com a sua influencia na politica do mesmo ?

Em que armario, no fundo de que bibliotheca esqueceram o Augusto Leopoldo, o valente paladino do carancismo coreunda ?

Guardaram-no porventura nas gavetas da Relação para o tempo em que resuscitar o carunchoso Barão de Lucena ?

E o Calistracto, que nos dias da firtura tanto bradot, em discursos casebulhescos, contra a imprensa, ficou tambem esquecido no escaninho de vestuário estante, no canudo onde guardam pergaminhos nobiliarchicos os commendadores da monarchia ?

Será certo que deixou de ser contemplado por ter deixado a politica ?...

Tres redactores — todos tres do Aracaty e da mesma familia, o primeiro primo e cunhado do segundo, o segundo primo e cunhado do terceiro, o terceiro primo e cunhado do segundo e irmão do primeiro — e por cima de tudo todos tres doutouros...

Caso bem engendrado ! O que foi que determinou aquella extraxula combinação ?

Tem ella como causa pensamento olygarchico ou falta de pessoal ?

A cousa estava assim : os castros uniram-se aos garcias com o fim de explorar o Rio Grande do Norte.

Uma vez enpolgada a prosa, o chico Aracaty procurou insinuar-se na chancellaria de 10 de Maio para o lugar de governador — primeiro indício da premidada traição aos castros ; o Simão chefe da tribu cearense dos Jucás, tinha necessidade de manter a combinação feita no Rio, no gabinete do Barão de Lucena e nesse sentido deo as suas ordens; mas o Chico A-

racaty tanto mecheo no negocio, procurando encanipitar-se na governanca, que afinal determinou gravemente no seio dos amigos — segundo indício da traição, que os castros afinal sentiram e andavam a fariacôr... Vendo-se o Simão eleito governador, comprehendendo que tinha chegado a occasião de cortar espaldas ao chico Aracaty e sabe-se que este, quando queria alguma cousa, ia pelos corredores da policia, na ponta das servilhas, pedil-a ao chefe de policia, o finado dr. Freitas...

Agora vinga-se o Chico Aracaty excluindo os castros das cousas do Rio Grande do Norte e apresentando-se a si e aos parentes na testada do corujão...

O Simão já está de certo com a pulga na orelha ! Para diante, representantes do Aacaty ! O Fortinho e o Chapêor vos esperam !

FALLECIMENTOS

Por carta vinda de S. Cruz, sabemos ter ali fallecido uma filhinha do nosso presado amigo Manoel Adelino da Rocha, a quem sentimentamos,

Em Angicos falleceu o nosso prestimoso amigo Tenente Coronel João Luis Teixeira Rclha. Cidadão distincto, gosava de muito prestigio em sua localidade, onde a sua morte foi geralmente sentida. Nossos pezames á familia.

O bacharel amyntas barros áinda não restituio, segundo ordenou o Ministro da Fazenda, a quantia de 500:000, excesso da ajuda de custo que recebeu como chefe de policia no anno de 86.

COUSAS E LOUSAS

AOS 500:000

Quer em letra maiuscula, quer miuda, Quer voltada p'ra baixo quer p'ra cima, Clame embora o jornal em prosa ou rima O capricho do fusco não se muda.

Se repór o juiz, ninguém se illuda, Que n'arte de embaçar o chefe prima, Pois bem ancho ficou, porque se estima, Da policia chupando a grossa ajuda ;

Onve, meu Chico, attende a meu conselho, E' para remissão de teu peccado Que eu insisto em metter o meu bedelho ;

Recolhe logo o resto do dinheiro, Do contrario me escanhe em teu costado E levo-te a surrar um anno inteiro.

Miga

Ora, sim, senhor ! Alô que em fim o corujão tomou juizo e aceitou o nosso conselho, deixando o anonymato.

Lá poz no cabecalho delle os nomes da familia, o terno composto dos Drs. Totonio, Chico e Zezinho. Todos tres doutouros, e todos tres da familia.

Verdade seja que o Zezinho não era doutor como o irmão Totonio e o cunhado Chico, que são formados, o primeiro em veterinaria e o segundo em rabulice. O Zezinho era apenas licenciado em pillulas; mas, para não ficar inferior aos dous (elle gosta sempre de passar a perna) recorreu á Academia de Touros e com umas preteções do Beaulieu e do Bangilo sahio doutor em sabedorencia e contratos.

Está decente o Corujão. Redacção toda de familia. Fizeram, porem, injusticia a muita gente que tambem escreve e desejava ver o nome no cabecalho do cujo. O Beaulieu e o Hollanda, por exemplo.

Os christinos, obrigados pelo latego com que lhes escorremos o dorso, estamparam os nomes dos escravinhadores do «Corujão».

Que o antonio estampasse, com toda a estupidencia, o proprio, admittre-se, porque afinal o chefe tem alguma pratica de escrever mal ; mas que addicionasse o do chico aracaty e o do zé da pillulas, é intoleravel.

Estes dous sujeitos, multissimo monrchistas e multissimo ignorantes, não podem, com decencia, figurar como redactores de jornal. E' uma afronta á imprensa.

Ainda bem que o chico, atrevendo-se a escrever uma ligeira noticia, unico trabalho que lhe foi distribuido para o ultimo numero do «Aracatyense», foi-o, com tal desaso, na forma do costume, que, segundo corre, foi immediatamente deposto.

Imagine o publico que o chico escreveu : «o que se faz, e se está fazendo naquella localidade, segunjo referem d'ali pessoa de conceito e criterios»...

Accolta, chico, accolta a deposição. Não tens competencia para negocios limpos como são os de imprensa.

Nosce te ipsum, o sujo aracatyense.

SOLICITADAS

«O ARACATY»

Redactores: Garcia, Garcia, Garcia..

Que figura fazem na redacção (!) deste jornal (?) os talentosos christinos Augusto Camara e Paulo Antunes, tão operosos collaboradores, que forão da folha, nos tempos maos em que o illustro e activo christino-mór Antonio doutor estava no Rio ?

Forão esquecidos ? Ou ficão encarregados, o primeiro da secção dos annunciós, o segundo da reportagem ? Dar-se-ha que a botica já não precise do concurso dos dedicados escriptores que tanto, e tão desinteressadamente, a servirão ? Ou ha pretenções que convem cortar logo pela raiz ?..

Christinos ! Christinos ! Até onde levareis a perfidia, a ingratidão, o egoismo, a traição ? O dia do castigo não vem longe.. O conselheiro.

MACÁU

Sob a epigrapha, que encima estas linhas, encontra-se no Rio Grande do Norte de 2 do corrente a narração de uma serie de factos completamente alterados e alguns inteiramente mentirosos.

Do contexto de todo aquelle articulado de inverdades conhece-se que somente se teve em vista ferir-me.

Facil e prompta seria a minha resposta; mas entendo que a não devo dar, em quanto a redacção do alludido órgão de publicidade não declinar o nome dessa pessoa de todo criterio e conceito que os referio.

Creio que a redacção está enganada na apreciação que faz do conceito e criterio de seo informante.

Quem taes noticias transmite, não é, certamente, nem foi nunca um homem de brio. O publico se convencerá, desde que seja conhecido.

Só o desprezível vilão accusa sem a precisa coragem para enfrentar ao adversario.

Natal, 22 de Fevreiro de 1892

Dr. Arthur Cavalcanti



ZÉ DAS PILULAS, 2º DA DYNASTIA DOS CHRISTINOS

Salve, chef unico, enormissimo chefe dos caras-duras !

Salve !

Nas cancelas do almofariz, na soalheira do seroto, por entre os molhos de jaborandy e sabugueiro, não esqueces nunca a mitra e o rabicho e a tua eminente posição de rex caradurorum !

Salve, chef unico, enormissimo chefe dos caras-duras !

Salve !

Lembras-te : foi por occasião da queda dos republicanos ; constava a traição do Antonio e tu entravas em palacio com aquella lagrima de crocodilo a escorrer pela face, na verve chorona dos hypocritas : Srs. venho saber se desconfiam de mim... e por pouco não osculaste a face ao governador, para que em tudo se consummassem aquellas palavras do evangelho, que dizem assim — unius vestrum me traditurus est !..

Lembras-te : foi á mesa de um banquete, em casa do cidadão Augusto Maranhão, a quem hoje tanto insultas : fingindo entusiasmo impossivel aos homens de marmore, tu te ergueste e disseste : «Srs. — faço a saude do Dr. Pedro Velho, o unico chefe a quem com dignidade se pode acompanhar nesta terra.»

E bebeste e choraste !..

Lembras-te ?

Salve, chef unico, enormissimo chefe dos caras-duras !

Salve ! Tres vezes salve !

Japyassí.

ANNUNCIOS

Advogado

O bacharel Manoel do Nascimento Castro e Silve pôde ser procurado para os misteres de sua profissão em seo escriptorio no bairro da Ribeira á praça d'A. «Republica», n.º 13 e em casa de sua residencia, á rua Visconde do Uruguay n.º 7.

Accolta chamados para qualquer ponto do Estado.

Consultas, em casa de sua residencia, das 9 ás 11 horas do dia e no escriptorio de 1 ás 3 da tarde.

LOJ. CAP. «21 de Março»

De ordem do Resp. Sr. Ven.º convido a todos os II.º do [...] para assistirem a sess.º magn.º de posse, que deverá ter lugar no dia 1 de Março proximo vindouro, pelas 6 e meia horas da tarde.

Secret.º da Mult.º Aug.º e Resp.º Loj.º Cap.º «21 de Março» do Or.º do Natal, 18 de fevreiro de 1892. (E.º V.º)

Joaquim Soares R. da Camara, Secret.º

AVISO

Ex vi do art. 61 do Decreto n.º 917 de 24 de Outubro de 1890, a commissão de syndicancia da massa cedida por Paula Eloy & C., de Macahyba, neste Estado do Rio Grande do Norte, convida aos credores da dita massa a exhibir seus titulos naquella cidade, das 10 ás 4 horas da tarde no Escriptorio onde funcionava a firma cessionaria.

Outro sim, pede aos devedores o obsequio mandarem saldar os seus debitos naquella cidade a dita commissão de syndicancia.

A Commissão de syndicancia da firma de Paula Eloy & C. Macahyba, 6 de Fevreiro de 92.

Os abaixo assignados achando-se a 4 annos aposados de 300 braças de terra no lugar denominado Comum, patrimonio do governo, cuja posse lhe soude concedida pela competente autoridade de então vem pelo prezente fazer solente ao publico e especialmente as autoridades sob cujo cargo estão as necessarias providencias para evitar questões.

Natal 10 de Fevreiro de 1892.

Francisco Muniz Pacheco.

Joaquim F. de Lima Filho

Atenção !!!

O abaixo assignado, estabelecido com loja de fazendas, miudezas, perfumarias, chapéos, calçados, livros, alfaiataria, etc, na rua 15 de Maio n.º 51 ; pede aos seus freguezes que venhao' pagar suas contas, e avisa aquelles que se acham em atrazo, e que nenhuma satisfagao' tem dado, que fará estampar seus nomes nas columnas deste jornal.

Natal, 10 de fevreiro de 1892.

Fortunato Rufino Aranha

Na rua 13 de Maio vende-se uma casa n.º 29, atratar na mesma casa.

Typ. d'A Republica